

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**O PAPEL DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NA EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Isadora Vieira Prates

Porto Alegre, 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**O PAPEL DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NA EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Isadora Vieira Prates

Trabalho de conclusão de curso apresentado para a obtenção da Graduação da Licenciatura em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Anelise Reis Gaya

Porto Alegre, 2015

Isadora Vieira Prates

**O PAPEL DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO E
PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Conceito final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. - ESEF-UFRGS

Orientadora – Prof^a. Dra. Anelise Gaya - ESEF-UFRGS

*Dedico este trabalho a todos aqueles que
como eu são apaixonados pela Educação
Física Escolar.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, aos meus amigos sejam eles “Brazucas” ou “Tugas” por me apoiarem incondicionalmente e inspirarem na busca de ser alguém melhor a cada dia, e por terem disponibilidade, paciência e compreensão em me ajudar para que a conclusão deste trabalho fosse possível.

Agradeço á ESEF-UFRGS por oportunizar meus estudos não só nesta instituição, como também na Universidade de Coimbra (Portugal), no abrigo ao Programa das Licenciaturas Internacionais (PLI) da CAPES. Agradeço a estas instituições pela experiência maravilhosa, transformadora e incomparável em minha formação e que me faz a profissional que me formo hoje. Profissional esta que buscará sempre evoluir e aprender mais, lembrando com carinho de todos os colegas e professores que impulsionaram minha trajetória.

Agradeço aos grandes mestres que aparecerem neste caminho por terras brasileiras e lusitanas, que me inspiraram a seguir em frente e em busca dos meus sonhos. Aqui chamo de mestres não só aqueles com titulação, mas a todos aqueles, sendo professores ou grandes amigos que muito me ensinaram durante o curso.

Agradeço também ao grupo de pesquisa PROESP que possibilitou meus avanços no trabalho e muito aprendizado.

Por fim agradeço a minha brilhante orientadora Anelise Gaya, quem muito admiro e que acendeu a faísca para que a ideia para este trabalho surgisse, e me fizesse, em época de incertezas, voltar a amar meus estudos, me motivando e apoiando neste árduo caminho, para que eu pudesse concluir este trabalho e me inspirando para que eu voe cada vez mais alto em minha carreira.

“Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido.”

(Rubem Alves)

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo analisar o entendimento dos “atores sociais” da escola sobre os temas atividade física e saúde, e qual o papel da Escola e da Educação Física Escolar na educação e promoção da saúde. Trata-se de um estudo de caso descritivo - exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em uma escola do ensino básico em Porto Alegre. A amostra é constituída por 86 sujeitos onde se incluem direção, coordenadoras pedagógicas, os dois professores de educação física e 81 alunos da escola selecionados por conveniência. Como instrumentos utilizou-se uma ficha de observação das aulas e entrevista com os “atores sociais” da escola. Aos alunos fiz questionamento, testes de aptidão cardiorrespiratória e medição do índice de massa corporal com protocolo de testes Projeto Esporte Brasil. Também realizou-se análise do Projeto Político Pedagógico da escola e planejamento dos professores de Educação Física. As informações foram analisadas através da categorização através da análise de conteúdo. Apesar de reconhecer a relação atividade física e saúde, a escola ainda não cumpre com papel de promotora da saúde, sendo necessário um trabalho conjunto para que se consiga cumprir com tal papel. Viu-se na prática que a educação física nesta escola se traduz em aulas com enfoque nos testes de aptidão física para a saúde sem um trabalho conceitual, fazendo com que os alunos não relacionem a disciplina com saúde. Concluiu-se que a Educação Física é importante na promoção da saúde, mas é necessário o envolvimento de todos os “atores sociais” para concretizar tal papel da escola.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Planejamento. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the perception of social actors from school about physical activity and health and what is the role of school and physical education class in actions of health promotion. This is a descriptive case study with qualitative approach realized in one school of Porto Alegre. The sample comprised 86 subjects: the school management, the pedagogy management, two physical education teachers and 81 schoolchildren and adolescents. For analyses it was used observation sheets, interview and questionnaire. Proesp-Br battery of physical fitness test was used to measure student health risk. The political pedagogic project was too analyzed. The results were showed by content analyses. The school actors recognize the relationship between physical activity and health, however the school actors do not have action to promote health. The physical education classes do not have any conceptual purpose and these classes were focus on the exodus on physical fitness test. As a conclusion for promotion heath at school seems to be necessary an interdisciplinary action included all social actors.

Keywords: Physical Education, Planning, Actions of Health Promotion.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Planejamento Professor 1	39
Tabela 2 – Planejamento Professor 2	39
Tabela 3 – Testes de Aptidão Física Professor 1	41
Tabela 4 – Testes de Aptidão Física Professor 2	43
Tabela 5 – Questionamento Alunos Tarde 1	51
Tabela 6 – Questionamento Alunos Manhã 1	51
Tabela 7 – Questionamento Alunos Tarde 2	52
Tabela 8 – Questionamento Alunos Manhã 2	52
Tabela 9 – Questionamento Alunos Tarde 3	53
Tabela 10 – Questionamento Alunos Manhã 3	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – IMC Alunos Tarde	55
Gráfico 2 – ApC Alunos Tarde	55
Gráfico 3 – IMC Alunos Manhã	56
Gráfico 4 – ApC Alunos Manhã	57

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. OBJETIVO GERAL.....	15
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.3 PROBLEMAS DE PESQUISA / QUESTÕES DE PESQUISA	16
2. REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1. O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	17
2.2. ATIVIDADE FÍSICA, APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE	19
2.3. O PLANEJAMENTO DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA	21
3. METODOLOGIA.....	26
3.1. SUJEITOS DA PESQUISA	26
3.2. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	26
3.2.1 As Observações	27
3.2.2 As Entrevistas.....	27
3.2.3 Análise Documental	28
3.2.4 Os Alunos.....	29
4. COMPREENDENDO O CONTEXTO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO FÍSICA 30	
4.1 CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO AO TEMA SAÚDE E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA E COM A ESCOLA	31
4.1.1 Conceito de Saúde.....	31
4.1.2 Relação da saúde com a atividade Física	32
4.1.3 Relação entre saúde e a Educação Física Escolar	33
4.1.4 Papel da Escola e da Educação Física na Promoção da Saúde	34
4.2 O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA	38
4.3 METODOLOGIA E CONTEÚDOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	38
4.3.1 O planejamento das aulas de Educação Física	39
4.3.2 As observações das aulas	41
4.3.3 Entrevista com os professores	45
4.4 OS ALUNOS.....	51
4.4.1 Dando voz aos alunos.....	51
4.4.2 Perfil de Saúde dos Alunos	55
5. DISCUSSÃO.....	59
6. CONCLUSÃO.....	65
REFERÊNCIAS	67
ANEXOS.....	70
ANEXOS I.....	70
ANEXOS II.....	72
ANEXO III.....	74
ANEXO IV	76

ANEXO V	79
ANEXOS VI	80
ANEXOS VII	82
ANEXOS VIII	84

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, tem crescido a preocupação com os hábitos de vida da população no que diz respeito aos índices de atividade física. Estudos revelam que a prevalência do sedentarismo e de baixos níveis de atividade física são fatores de risco à saúde geral (e.g. Hallal, 2012). Em todo o mundo, jovens tem sido alvos de estudos por apresentarem altos índices de comportamento de risco, como diminuição no hábito regular de atividade física (Oehlschlaeger MHK et al, 2004).

Através dessa iniciativa de estudar os hábitos de atividade física, surgem evidências que confirmam que a sua prática nos jovens apresenta relação inversa com o risco de doenças crônico-degenerativas, dentre elas a obesidade, os fatores de risco das doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, alguns tipos de câncer e doenças respiratórias. Além disso, estudos *tracking* têm apontado uma estabilidade fraca a moderada dos padrões de atividade física da infância até a idade adulta (Oehlschlaeger MHK et al, 2004; Azevedo et al, 2007), fortalecendo então a hipótese de que experiências voltadas à prática adequada de atividades físicas precisam iniciar na infância e na adolescência.

Com isso, a escola se torna importante espaço para intervenção, e o professor de educação física um profissional indispensável na tarefa de conscientizar os alunos em relação à adoção de estilos de vida ativo (Carmo, 2013). Isso se torna ainda mais importante se pensarmos que, para muitas crianças, especialmente aquelas menos favorecidas, a educação física escolar oferece a única oportunidade de realizar atividade física de forma regular (UNESCO, 2015 *apud* AFPE, 2008).

Segundo Vilarta (2008), a escola é um local onde muitos indivíduos convivem e compartilham suas necessidades, o que favorece a participação da comunidade, que pode se organizar enquanto grupo para definir objetivos e metas. Assim, a escola pode torna-se um elo entre a comunidade e o conhecimento e conscientização em relação a estilos de vida mais ativos. Nos anos 90, a Organização Mundial de Saúde (OMS) desenvolveu o conceito de Escolas Promotoras da Saúde, que se trata de uma abordagem multifatorial visando desenvolver competências em saúde na comunidade escolar para que sejam capazes de transformar a realidade a sua volta através de parcerias entre os membros dessa comunidade e os serviços de saúde comunitários (Vilarta, 2008 *apud* ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA

SALUD, 2006). Salientando assim, a importância de um envolvimento dos atores sociais da escola (comunidade escolar) para promover saúde.

Entretanto, antes de qualquer intervenção, é preciso descrever e entender a realidade escolar, ou seja, fazer um diagnóstico da comunidade. Para intervir na escola de forma a criar um ambiente promotor da saúde deve-se identificar qual a compreensão a comunidade tem (ou faz) sobre o tema atividade física relacionada à saúde e quais as suas necessidades, criando ações educativas que respondam a essas necessidades.

Neste sentido, o presente trabalho tratará de entender as relações da comunidade escolar com os temas atividade física e a promoção da saúde, partindo da ideia de que havendo compreensão dos indivíduos sobre o tema, e a importância que dão a estes, poderá influenciar nas suas ações, ou seja, seus hábitos, fazendo com que adotem estilos de vida mais ou menos ativos mesmo quando fora do ambiente escolar.

1.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo deste estudo será analisar o entendimento dos “atores sociais” da escola sobre os temas atividade física e saúde, e qual o papel da Escola e da Educação Física Escolar na educação e promoção da saúde.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Considerando os “atores sociais” - a direção, a coordenação pedagógica da escola e os professores de educação física -, pretende-se interpretar qual o significado de saúde e a relação desta com a EFI escolar. Assim delineiam-se os seguintes objetivos específicos:

- Verificar se os “atores sociais” da escola conhecem e dão importância à relação da saúde com a atividade física;
- Verificar se os professores de educação física planejam suas aulas e se a saúde está contemplada como conteúdo conceitual e procedimental nas aulas de EFI escolar;
- Verificar qual o entendimento dos alunos sobre saúde nas aulas de EFI escolar.
- Verificar a ocorrência de estudantes na Zona Saudável de Aptidão Física (ZSAF).
- Verificar, segundo os diferentes “atores sociais” da escola, qual é o papel da escola e da educação física escolar na educação e promoção da saúde e se estas o estão conseguindo cumprir.

1.3 QUESTÕES DE PESQUISA

- Os "atores sociais" da escola reconhecem a relação entre saúde e atividade física?
- Existe um planejamento na Educação Física desta escola? Neste planejamento há conteúdos relacionados com a promoção da saúde no domínio procedimental e conceitual? Como os professores desenvolvem e aplicam o tema saúde em suas aulas?
- Qual o entendimento dos alunos sobre saúde adquirido por meio da Educação Física? Este entendimento está de acordo com o objetivo de ensino do professor?
- Qual o papel da escola e da Educação Física escolar na promoção da saúde na visão dos diferentes "atores sociais" da escola?
- Segundo os diferentes "atores sociais" a escola e a Educação Física vem cumprindo seu papel de promotoras as saúde?

2. REVISÃO DE LITERATURA

A presente revisão de literatura é composta por três tópicos. Um primeiro intitulado “O Papel da Escola na Promoção da Saúde”, onde versarei sobre o relevante papel da escola ao educar seus alunos para uma vida ativa e conseqüentemente mais saudável. Em um segundo momento, falarei sobre o papel da atividade física e da aptidão física para saúde. E por fim, em um terceiro tópico irei expor a importância do planejamento para um trabalho efetivo na educação e promoção para a saúde.

2.1 O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Melhorar a qualidade de vida da população tem sido um dos maiores desafios da humanidade neste final de século (Pelicioni 2000). Assim, novos paradigmas na área da saúde vêm surgindo a fim de contribuir para a transformação da sociedade, abandonando uma concepção de saúde numa perspectiva biomédica em que seria a saúde apenas a ausência de doenças (Pelicioni, 2000; Martins, 2006), e trazendo um conceito de saúde que vê o ser humano de uma forma mais holística como um ser integral, em que para além da ausência de doença, ter saúde é um estado de completo bem-estar físico, social e mental (Martins 2006 *apud* OMS, 1948). Além disso, Pelicioni (2000) nos traz um conceito ampliado de saúde que é visto como “resultante das condições de vida e trabalho da população, bem como de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, comportamentais e biológicos”.

Como consequência a essas novas ideias, surgem também novos conceitos de Promoção da Saúde como aquele apresentado a partir da Carta de Ottawa (1986), onde passa a ser entendido como “o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo” (Guimarães, 2009 *apud* Brasil, 2002, p.31).

Surge com isso o desafio de dar ferramentas para a população e ampliar seu conhecimento sobre o que determina uma vida saudável, o auto cuidado, as relações com o meio em que se vive e o direito a saúde como estratégia para a educação que visa a aquisição da qualidade de vida (Ferreira & Sampaio 2009).

Nessa perspectiva, por ser a escola entendida como um espaço privilegiado de relações onde acontece o desenvolvimento crítico e político que contribui na construção de valores

peçoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo, interferindo diretamente na produção social da saúde (Brasil, 2009), cresce a ideia de que é importante o papel dela na promoção da saúde.

Segundo Pelicioni (2000), vem sendo apontado um importante papel da Educação como estratégia a ser utilizada visando a participação coletiva em saúde. E para reforçar a importância da educação na promoção da saúde, o Caderno de Atenção Básica Saúde na Escola nos traz que as políticas de saúde vêm reconhecendo a escola como espaço privilegiado para práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde. (Brasil, 2009). Para Ferreira (2011):

“A escola, apoiada pela família e pelas políticas públicas, deveria ser o primeiro contato das crianças com a compreensão de saúde. O ambiente educacional possui os requisitos necessários para ser o momento de partida na busca pelo conhecimento em saúde mediante ações de Educação e Promoção da Saúde.” (Ferreira, 2011, p. 27)

A escola, como sistema complexo nos quais professores, alunos e familiares interagem (Valentini, 2006 *apud* JEWETT, BAIN e ENNIS, 1995), torna-se um espaço possível para o desenvolvimento de programas de educação para saúde à medida que oferece a possibilidade de educar através da construção de conhecimentos que resultam do confronto entre os saberes científicos veiculados pelas diferentes disciplinas; aqueles saberes dos alunos e seus familiares que expressam suas crenças e culturas próprias; os divulgados pela mídia, muitas vezes descontextualizados e fragmentados, mas que exercem forte influência social e assim devem ser levados em conta; e os saberes construídos pelos professores ao longo de sua experiência profissional e vivências pessoais, que envolve suas crenças e se expressa em suas atitudes e comportamentos; gerando desse encontro uma “cultura escolar” em cada estabelecimento (Brasil, 2009).

“A escola tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, pode tornar-se locus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos” (Brasil 2009 *apud* DEMARZO; AQUILANTE, 2008, p. 10)

Vilarta (2008) nos traz o conceito de “Escola Promotora da Saúde” proposto pela Organização Mundial da Saúde como sendo uma estratégia de promoção da qualidade de vida nos municípios e comunidades saudáveis. Atesta, ainda, que seus objetivos são:

a) educação para a saúde e o ensino de habilidades para a vida, visando a aquisição de conhecimento sobre a adoção e manutenção de comportamentos e estilos de vida saudáveis; b) estruturação de ambientes saudáveis para criar e melhorar a qualidade de vida na escola e nos locais onde ela está situada; c) fortalecimento da colaboração entre os serviços de saúde e de educação visando a promoção integrada da saúde, alimentação, nutrição, lazer, atividade física e formação profissional (Vilarta, 2008 apud ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2006, p.12)

Por todas essas características e missão de formar cidadãos críticos e reflexivos, a escola tem possibilidade de empoderar seus alunos e comunidade que a circunda, iniciando programas de promoção da saúde a partir da visão e da percepção da comunidade, considerando o aumento da capacidade e poder do indivíduo, para a melhoria da saúde (Guimarães, 2009). Assim, é fortalecido o envolvimento e a participação da comunidade a qual exerce sua influência e controle dos determinantes de sua própria saúde e qualidade de vida (Vilarta, 2008).

2.2 ATIVIDADE FÍSICA, APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE

Atualmente vem crescendo o número de estudos que comprovam a relação atividade física-saúde. A prática regular de atividade física apresenta uma relação inversa com risco de doenças crônico-degenerativas. Desta forma, tem se dado ênfase a melhoria da saúde individual e coletiva mediante planos de adoção de atividade física regular (Oehlschlaeger MHK et al, 2004), pois estima-se que pequenos aumentos nos níveis de atividade física em populações sedentárias poderiam reduzir a ocorrência de doenças crônicas (BOCCALETTO, et. al, 2008).

Há anos a aptidão física tem sido o foco de investigações científicas, sendo esta descrita como a capacidade de executar atividades físicas com energia e vigor sem excesso de fadiga e, também, como a demonstração de qualidades e capacidades físicas que conduzam ao menor risco de desenvolvimento de doenças hipocinéticas (Martins, 2006 apud Pate, 1988). Corroborando, Araújo e Araújo (2000) definem a aptidão física como conjunto de variáveis fisiológicas como potência aeróbica máxima, força, flexibilidade e componentes da composição corporal, podendo voltar-se para as habilidades desportivas em que as variáveis, tais como agilidade, equilíbrio, coordenação motora, potência e velocidade, são mais

valorizadas, objetivando o desempenho desportivo. Concordando, Martins (2006), Caspersen *et. al* (1985) nos trazem como componentes da aptidão física relacionados à saúde a resistência cardiorrespiratória, a resistência e força muscular, a composição corporal, e flexibilidade.

A atividade física regular é, então, um dos fatores determinantes para o incremento nos níveis de aptidão física, que por sua vez relaciona-se com a promoção da saúde e com a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Assim a educação física escolar, no ensino das práticas corporais, torna-se ferramenta para construção de hábitos saudáveis que serão utilizados para toda a vida. Neste sentido, cabe ao professor de Educação Física, tanto quanto aos demais educadores do ambiente escolar, construir em harmonia com os alunos uma consciência crítica que também vai além das práticas corporais, com a tarefa de contribuir para a transformação da realidade da maior parcela da população que se encontra no *status* de sedentária (Carmo *et. al*, 2013 *apud* NAHAS, 2003).

Faz-se assim necessário um planejamento das aulas para que os benefícios da prática sistematizada de atividade física sejam concretizados na ação educativa, e, além disso, uma educação para que os indivíduos possam ter acesso a essa prática também fora do ambiente escolar.

Guedes e Guedes (1993) e Nahas (1995) defendem que a Educação Física Escolar necessita, em sua proposta pedagógica, direcionar-se a novos rumos, no caso, à Educação e à Promoção da Saúde em âmbitos escolares, incluindo em seus conteúdos o tema saúde. Ferreira (2011) explica a teoria desses autores como combate ao esportivismo e ao tecnicismo, para instigar os professores a favorecer o conhecimento sobre atividade física e o posicionamento final de estimular um estilo de vida ativo mesmo após a idade escolar.

Assim, a prática de atividades físicas, como um meio da educação em saúde, viria também como um processo educativo que visa informar, capacitar e levar a comunidade seus benefícios, contribuindo assim para a promoção da saúde e a qualidade de vida (Ferreira, 2011 *apud* BETTI, 1991).

Vale lembrar que a saúde é um conceito complexo, não é apenas um estado de ausência de doenças nos indivíduos. Como já referido neste trabalho, saúde se caracteriza como um conceito mais amplo, como um estado geral de equilíbrio no indivíduo, nos diferentes aspectos e sistemas que caracterizam o homem; biológico, psicológico, social, emocional, mental e intelectual, resultando em sensação de bem-estar (Martins, 2006). Portanto, a aptidão física relacionada à saúde vem como um dos eixos que compõe o imenso leque de variáveis que constituem o conceito de saúde.

Nesse sentido o professor de Educação Física tem um papel importante na promoção da saúde dentro de seu contexto social. Dentre os principais objetivos em seu planejamento deverá esta uma aula organizada a fim de se ter como dose-resposta a melhora dos níveis de aptidão física e o incentivo a promoção de uma vida mais ativa (BOCCALETTO, et. al, 2008), sendo esses ensinamentos possíveis em sua disciplina, tentando criar alunos que tenham autonomia para a prática do exercício e saibam a importância de se manter ativo ao longo da vida.

2.3 O PLANEJAMENTO DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA

Para Bossle (2002 *apud* Luckesi, 1992), o planejamento diz respeito à intencionalidade da ação humana em contrapartida ao agir aleatoriamente. Desta forma, é de extrema importância a intencionalidade do professor no processo de ensino para que os alunos possam construir algum conhecimento. Saber ler e interpretar a documentação oficial vigente e se valer dela para construir propostas de ensino no contexto em que se inserem é de fundamental relevância no trabalho do professor.

Bossle (2002) ainda nos traz que planejamento de ensino é uma construção orientadora da ação docente que organiza e dá direção à prática coerente com os objetivos a que se propõe. Assim, a intencionalidade do professor se expressa, a princípio, em objetivos claramente definidos que irão dar o norte para o seu trabalho. É a partir desse objetivo que o professor planejará suas aulas. Sem ele o trabalho se torna inconsistente e perde sentido, uma vez que se pretende construir algum conhecimento com os alunos.

Para um planejamento coerente o professor deve se valer de um diagnóstico da comunidade escolar em que se insere. Salientando a importância do diagnóstico do contexto escolar para um planejamento eficiente, Valentini (2006) nos diz que os professores de Educação Física devem considerar a complexidade do ambiente escolar, tomando ciência de todos os fatores intrínsecos ao ambiente que poderão influenciar a aprendizagem, de maneira a implementar um currículo que seja adequado a realidade dos aprendizes.

A partir de um diagnóstico da comunidade, o professor de educação física encontrará então as principais demandas em saúde e atividade física podendo assim propor recomendações mais adequadas à sua população. Também partindo desse diagnóstico inicial,

será capaz de avaliar os resultados de sua ação educativa com a finalidade de corrigir os equívocos e redirecionar as medidas adotadas e informações oferecidas (Vilarta, 2008).

Para que seja possível a concretização da atividade docente, existem outras instâncias de planejamento que são o projeto político-pedagógico e o projeto curricular, que serão norteadores do trabalho docente para que sua ação seja coerente e responsável, e estes antecedem ao planejamento de ensino propriamente dito (Bossle, 2002). Assim, juntamente com o diagnóstico do contexto escolar, os objetivos do planejamento terão que ter em conta essas outras instâncias: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em que o professor atua. Em uma pirâmide os PCN's seriam a base, a estrutura Macro nesse sistema. Já o PPP da escola viria logo acima, um pouco menor como uma estrutura Meso. Essas duas estruturas nortearão o processo de construção do cume da pirâmide, a estrutura Micro, o Plano de Ensino da disciplina, onde estarão os objetivos a serem alcançados em um determinado período (um ano, um semestre, um trimestre, etc.). Nesses documentos, PCN's e PPP, estarão traçadas as diretrizes para conduzir o trabalho na disciplina, baseado na filosofia da escola (PPP) e do MEC (PCN's). Filosofia esta que traduz o perfil de aluno e futuro cidadão que iremos formar de acordo com a ideia do que é e para que serve (ou quem serve) a educação e do que é pertinente para a sociedade ensinar nas diferentes disciplinas inseridas no currículo escolar.

Segundo Coletivo de Autores (1992):

“Um projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações.” (Coletivo de Autores, 1992, p.15)

Assim, o projeto político pedagógico da escola orienta a prática do educador na sala de aula: a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos (Coletivo de Autores, 1992):

“É preciso que cada educador tenha bem claro: qual o projeto de sociedade e de homem que persegue? Quais os interesses de classe que defende? Quais os valores, a ética e a moral que elege para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e de sociedade? Trata-se de compreender como o projeto político-pedagógico se realiza na escola, como se materializa no currículo (Coletivo de Autores, 1992).” (Coletivo de Autores, 1992, p.15)

Da mesma forma que o PPP da escola, os PCNs também devem ser levados em conta no planejamento do professor. Assim, destaco que entre um dos objetivos para o ensino da Educação Física está que o aluno deve se reconhecer como integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, e relacioná-los com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.

Ferreira (2011) diz que a Educação Física como disciplina curricular é parte importante dos processos de conhecimento e produção de saúde na escola, entretanto salienta que ela sozinha não pode levar os alunos a compreender totalmente o que é saúde, qualidade de vida ou hábitos saudáveis, pois existe a influência de outros fatores para atingir esses objetivos. Apesar disso, a disciplina se torna uma importante ferramenta para fornecer informações e práticas que despertem o interesse no entendimento de saúde e hábitos de vida saudáveis.

Corroborando, a UNESCO em suas Diretrizes em Educação Física de Qualidade (2015), diz que a educação física é o ponto de entrada para a participação em atividades físicas ao longo da vida. Ferreira (2011 *apud* DARIDO, RANGEL, 2005) reforça esse argumento quando diz que as aulas de Educação Física podem ser um momento para discussão sobre temas relacionados à saúde na perspectiva de favorecer conhecimentos e fomentar hábitos saudáveis, compreendendo a saúde pelas interfaces relacionadas aos múltiplos fatores inerentes a ela, tendo em vista a realidade em que são inseridos.

Vilarta (2008 *apud* GUEDES e GUEDES, 2003; NAHAS, 2001) orienta que as práticas de caráter informativo em saúde devem ser vinculadas a ações educativas, mediadas pelo professor de educação física e seus alunos, destacando ainda mais o papel da disciplina na promoção da saúde e ainda do professor enquanto mediador da construção do conhecimento em saúde.

“O estilo de vida sedentário associado a pouca orientação sobre as posturas mais apropriadas para a execução das atividades da vida diária têm levado à instalação de variados processos algícos na vida adulta com repercussões negativas sobre a qualidade de vida. No entanto, as medidas educacionais hoje conhecidas poderiam ser amplamente difundidas e aplicadas pelos professores da área de educação física atingindo, especialmente, as crianças no início de sua vida escolar.” (Vilarta, 2008, p.15)

Fortalecendo ainda mais a ideia de que a Educação Física é uma poderosa ferramenta na promoção da saúde na escola, Ferreira (2011 *apud* Gerber, 1992 e Maltino, 1998) traz que educando nossos jovens para a saúde, produziremos futuros adultos saudáveis. Enfatiza,

ainda, que a Educação Física Escolar, por estudar o movimento humano, pode proporcionar conhecimento aos alunos no que se refere à manutenção e aquisição de saúde. Traz-nos ainda importante trecho dos PCNs:

“As relações que se estabelecem entre Saúde e Educação Física são perceptíveis ao considerar-se a similaridade de objetos de conhecimento envolvidos e relevantes em ambas às abordagens. Dessa forma, a preocupação e a responsabilidade na valorização de conhecimentos relativos à construção da auto-estima e da identidade pessoal, ao cuidado do corpo, à consecução de amplitudes gestuais, à valorização dos vínculos afetivos e a negociação de atitudes e todas as implicações relativas à saúde da coletividade, são compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar.” (BRASIL, 1988 b, p.36).

A disciplina de Educação Física entra aqui como uma possibilidade para os alunos começarem a praticar exercício físico sistematizado. Aulas planejadas e estruturadas para o ensino das diferentes manifestações da cultura corporal do movimento, aliada aos conceitos e práticas em saúde relacionada com a atividade física (González, 2012), possibilitam vivências e aprendizagens que permitam aos alunos criar afinidade com as manifestações que mais se identificam, para que assim sigam com a prática ao longo da vida, criando hábitos de vida ativos (Vilarta, 2008 e Ferreira, 2011).

Para trabalhar com saúde na escola, e mais especificamente na disciplina de Educação Física, é importante ter um planejamento coerente e que preveja o ensino dos conhecimentos necessários para que a disciplina seja realmente promotora da saúde dentro de suas reais potencialidades, criando jovens e adultos mais conscientes da importância da prática regular de atividade física, aliada a uma alimentação adequada. Mais ainda, formar um aluno que entenda a saúde como um conjunto complexo de fatores em que a atividade física se insere entre eles, mas que existem ainda outros fatores que deverá conhecer e reconhecê-los em sua realidade e a partir disso buscar uma melhor qualidade de vida.

Como nos traz Ferreira (2011 *apud* Forte, 1998):

“A educação em saúde deve ter como pressuposto básico o respeito à dignidade humana. É um dos componentes fundamentais a serem utilizados nas estratégias para a promoção da saúde, pois contribui para conscientizar as pessoas, oferecer condições para que os indivíduos possam analisar criticamente sua realidade, capacitar os sujeitos para conquistarem o controle da sobre sua vida e saúde, enfim, fornecer conhecimentos para libertação e mudança”. (Ferreira, 2011, p.2)

Torna-se importante então, que os diferentes “atores sociais” da escola tenham conhecimento da relação atividade física-saúde e um planejamento que problematize essa relação dentro da escola para instigar a reflexão a cerca do tema para uma educação e promoção da saúde efetiva no ambiente escolar.

3. METODOLOGIA

O seguinte trabalho trata-se de um estudo de caso descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em uma escola do ensino básico, situada em Porto Alegre.

Para Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Assim, as informações coletadas no campo de estudo (escola) foram analisadas através da identificação de unidades de significado e da categorização através da análise de conteúdo proposta por Bardin.

3.1 SUJEITOS DA PESQUISA

A amostra é constituída pelos “atores sociais” de uma escola da rede estadual de ensino de Porto Alegre. Participaram então na pesquisa 86 sujeitos, sendo eles: dois professores de educação física, selecionados por conveniência, que atuam nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio; um membro da direção, duas coordenadoras pedagógicas e alunos, sendo 2 turmas da manhã (6º e 9º ano de um dos professores) e 2 turmas da tarde (8º e 9º ano do outro professor), totalizando um grupo com 81 alunos. A todas as partes envolvidas na pesquisa foram informados os objetivos do estudo e os instrumentos e procedimentos incluídos e receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexos II, III e IV) para só depois de assinado participarem da pesquisa.

3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Considerando os objetivos deste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo com diversos instrumentos, para melhor explorar as diversas informações que o universo escolar nos apresenta referente à forma como se coloca a preocupação com a promoção da saúde através da prática de atividade física.

Assim, apresentam-se os seguintes instrumentos para a realização do estudo:

3.2.1 As Observações

Segundo Postic (1992), a observação é um processo cuja função primeira é a recolha de informação sobre o objeto que se toma em consideração. Esta recolha implica em uma atividade de codificação: a informação bruta selecionada se traduz mediante um código para ser transmitida a alguém. Entretanto, todo comportamento observado deve ser analisado no seu contexto e situação no confronto das percepções que dele tem os participantes, o sujeito e o observador. Portanto, não é possível observar comportamentos sem tomar em consideração o que os determina.

O tipo de observação escolhido foi a participante simples, no qual eu, enquanto pesquisadora/observadora, não relacionei-me diretamente com as turmas e observei sem parecer um integrante daquele grupo, de forma espontânea.

A observação constitui uma técnica de investigação, que usualmente se complementa com a entrevista semi-estruturada ou livre. Para a sua utilização como procedimento científico, é preciso que estejam reunidos critérios a fim de responder questões persistentes aos pesquisadores (Correia, 2009).

Desta forma, a observação cuidadosa e sistemática foi apenas um dos passos de um processo contínuo de observação, que foi complementado com as entrevistas que fizeram parte do esforço por compreender e analisar o tema pesquisado.

Observei então quatro aulas de cada professor de educação física da escola, duas em cada turma escolhida (Ficha de observação Anexo VII), com descrição pormenorizada das atividades realizadas.

3.2.2 As Entrevistas

Segundo Bogdan e Biklen (1994) a entrevista é uma conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, dirigida por uma das pessoas com o objetivo de obter informações sobre a outra. Sendo assim, a entrevista pode proporcionar ao entrevistador informações necessárias ao seu estudo.

Ainda segundo estes autores, as boas entrevistas produzem uma riqueza de dados, recheados de palavras que revelam as perspectivas dos sujeitos entrevistados. Pode tornar-se possível compreender comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos, entre

eles, as atitudes e motivações. Além disso, torna-se possível testar expectativas e hipóteses referentes à área de estudo (Bogdan e Biklen, 1994).

Assim, surge à construção de um guião de entrevista semi-estruturada, em que o desenvolvimento da entrevista vai-se adaptando ao entrevistado. A entrevista teve poucos itens fixos e alternativos, para evitar a superficialidade da mesma e uma maior quantidade de itens abertos, pela capacidade que tem de fornecer um marco de referência para as respostas do indivíduo, conservando, ainda, sua expressão (Cohen & Manion, 1990).

Nesse estudo utilizei a entrevista com a direção e coordenação pedagógica (anexo V), e com professores de Educação Física (Anexo VI), transcrevendo-as e analisando-as em uma abordagem qualitativa.

3.2.3 Análise Documental

Bardin (1977 *apud* Chaumier, 1974) define a análise documental como uma “operação ou conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referenciação” (Bardin, 1977, p.45).

Este autor ainda nos traz que o objetivo da análise documental é dar forma conveniente e representar de outro modo a informação do documento em questão, por intermédio de procedimentos de transformação.

Desta forma, optei também por analisar os planos de aula e o plano de ensino da disciplina (quando entregues), para somar às respostas obtidas na entrevista e observações das aulas, avaliando o planejamento dos professores para verificar se há a intenção por parte do professor em trabalhar com a promoção da saúde através da atividade física em sua disciplina, fazendo a triangulação dos dados obtidos no campo, dando assim, fidedignidade ao trabalho.

Também realizei a análise do PPP da escola, aqui para relacionar com as respostas nas entrevistas com direção e coordenação pedagógica, buscando indícios de uma possível intenção de educação promotora da saúde bem como relações da educação física com o modelo de educação visado pela escola.

3.2.4 Os Alunos

Por fim foi feito um questionamento aos alunos quanto ao que aprendem nas aulas de Educação Física, o que aprendem com os testes de aptidão física aplicada pelos professores nas aulas de educação física observadas, e a importância que os alunos dão a esses testes.

Ainda foi feita a descrição do perfil de saúde dos alunos, aferindo Índice de Massa Corporal (IMC) e aptidão cardiorrespiratória através do protocolo de testes do Projeto Esporte Brasil, o PROESP-Br (Anexo VIII), para relacionar esse perfil com as respostas obtidas com os demais instrumentos, e verificar a ocorrência de estudantes na Zona Saudável de Aptidão Física (ZSAF) e se a educação física nessa escola vem exercendo seu papel potencial de promotora da saúde.

A escola foi investigada através de um modelo de estudo de caso. Posteriormente, nos resultados, as informações recolhidas serão descritas para se fazer uma análise da identidade da escola em relação ao tema aptidão física relacionada à saúde.

4. COMPREENDENDO O CONTEXTO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Para melhor analisar as informações recolhidas no campo de estudos, optei por dividi-las em blocos, procurando partir de uma estrutura macro descendo para estruturas de instâncias menores.

Desta forma, em um primeiro bloco intitulado “Conhecimento e Percepção em Relação ao Tema Saúde e suas Relações com a Educação Física e a Escola”, apresento a análise da entrevista feita com os “atores sociais” que procurou elementos que me fizessem entender qual conhecimento e percepção os entrevistados tinham a respeito do tema saúde relacionado com a atividade física, aptidão física para a saúde e a disciplina de educação física.

Em um segundo momento, no bloco chamado “O Projeto Político Pedagógico da Escola”, discorro sobre a análise deste documento, para verificar a existência de intenções da escola, explícitas em trabalhar com saúde e mais especificamente em trabalhar a saúde associada à atividade física e à aptidão física.

Para um terceiro bloco intitulado “Metodologia e Conteúdos das aulas de Educação Física” irei apresentar a análise do planejamento dos professores de educação física da escola estudada. Para tal, o bloco será subdividido em outros três itens, sendo eles: o planejamento das aulas de educação física, as observações das aulas, e por fim as entrevistas com os professores. Procuo desta forma informações que mostrem a intenção em trabalhar com saúde nos domínios procedimental e conceitual nas aulas de Educação Física por parte dos professores, e a concretização desse planejamento em suas aulas.

Por fim, em um bloco denominado “Os Alunos” dou voz a estes na descrição de suas respostas aos questionamentos referentes ao que aprendem nas aulas de Educação Física de seus professores, a fim de saber se estes alunos fazem relação entre os conteúdos propostos nas aulas e saúde.

Ainda neste bloco faço a descrição dos perfis de saúde dos alunos tendo em vista os dados coletados no teste de aptidão cardiorrespiratória, juntamente com o IMC dos alunos participantes da pesquisa.

Assim, seguem-se os resultados da coleta de dados.

4.1 CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO AO TEMA SAÚDE E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA E COM A ESCOLA

Nesse item faço a análise e interpretação de um dos blocos de perguntas da entrevista onde procuro saber qual o nível de conhecimento dos professores de educação física, coordenadoras pedagógicas e membros da direção da escola, sobre temas relacionados à saúde e que relações fazem com a disciplina de educação física dentro da escola, além da sua opinião sobre o papel da escola na promoção da saúde.

Busquei assim, instigar os professores entrevistados a darem algum tipo de informação que demonstrasse a sua visão sobre o que é saúde, qual o papel da atividade física e aptidão física para a saúde e quais relações fazem da saúde com a disciplina de Educação Física. Ainda verificar qual a opinião do entrevistado frente ao papel da escola como um todo na promoção da saúde e se a escola onde atuam está cumprindo este papel.

Desta forma, discorrerei aqui sobre a análise das respostas obtidas nesse bloco de perguntas, apresentando uma análise geral das respostas do grupo de professores listando as perguntas e destacando as respostas que melhor expressaram a visão do grupo sobre os questionamentos.

4.1.1 Conceito de Saúde

Ao questionar os “atores sociais” quanto ao conceito de saúde, é unânime a resposta de que se trata de um conceito amplo, que abrange diversos fatores. Há a visão integral do indivíduo em que os diversos fatores associados à saúde se complementam, se interligam, influenciando uns aos outros, para que o sujeito seja saudável.

“[...] saúde de uma maneira integral... Física, mental, psicológica, emocional... E também saúde financeira.. Acho que tudo é integrado..saúde espiritual ... Então acho que saúde seria esse espectro de coisas e uma coisa estando ruim influencia na outra [...]”

Professor 2

“[...] Saúde pra mim é um conceito muito amplo, não pode se limitar a saúde orgânica, física do corpo. Envolve aspectos mentais, emocionais e até espirituais né. A visão da pessoa integral. A saúde tem que envolver todas essas dimensões [...]”

Professor 4

“[...] Bom eu acho que saúde é um conjunto né.. Não é só aquela saúde de tu estares bem com o teu corpo, mas eu acho que assim trabalhar isso até pro teu futuro né.. Enfim, é um conjunto de coisas, em que uma coisa vem complementar a outra. [...]”
Professor 5

“[...] É a condição primordial pra tu ter boa condição de vida mesmo né?! Tem que estar de bem com a tua saúde. E a escola deveria ser um dos caminhos pra se obter essa qualidade de vida. [...]”
Professor 3

Já aparece aqui também a ideia de prevenção para a saúde, e que a atividade física dirigida, ou seja, o exercício físico é ferramenta importante nessa prevenção e na manutenção da saúde.

[...] Eu gosto muito da palavra saúde como prevenção e não como doença. Então a própria escola incentivando eles a praticar esporte, a praticar uma atividade física, nós estamos prevenindo as idas ao médico, as doenças... Saúde ta dentro de um exercício físico, de uma boa alimentação e de uma boa orientação. [...]
Professor 1

4.1.2 Relação da saúde com a atividade Física

Já no primeiro questionamento quanto ao conceito de saúde aparece a atividade física como um dos fatores intervenientes na condição de saúde do sujeito. Entretanto, para buscar um maior aprofundamento na questão, insisto em perguntar para eles qual relação veem entre a saúde e a atividade física.

As respostas variam em torno da relevância da atividade física para a saúde. No entanto, apenas os professores de Educação Física trazem em suas respostas argumentos que, mesmo de forma ampla, deixam mais claro qual seria de fato o papel primordial da atividade física na saúde, trazendo que esta sendo orientada, ou seja, como exercício físico, é benéfico para a saúde.

“[...] A atividade física, ela organizada e dirigida realmente vai proporcionar saúde, e bem orientada né [...]”
Professor 1

“[...] acredito que atividades de média intensidade podem promover muita saúde. Não só atividades aeróbias, também exercícios de força eu acho muito interessante, muito útil para a promoção da saúde [...]”
Professor 2

Já os demais entrevistados trazem em suas respostas conceitos amplos. Parecem entender a importância do fator atividade física como interveniente na saúde, e a relevância da atividade física sistemática em suas vidas, mas ainda destacam mais a influência desta em outros fatores ou demais dimensões do conceito de saúde.

“[...] A atividade física vai contribuir para todas essas dimensões. A dimensão física do organismo propriamente né, porque vai ajudar no desempenho do organismo, vai melhorar as funções orgânicas. Mas também a atividade física ela contribui para esta questão emocional mesmo, da estima, do relacionamento entre as pessoas - se for um esporte em grupo-, da autoestima da pessoa, mesmo que seja uma atividade individual. Então a atividade física se relaciona diretamente a todas essas dimensões [...]”.

Professor 4

“[...] Acho que uma não vive sem a outra né?! É uma das condições pra se ter uma vida saudável, é uma atividade física, um condicionamento físico, até na vida profissional [...]”.

Professor 3

“[...] Eu vejo assim que as duas deveriam caminhar junto. Por que uma atividade física e uma boa saúde, saúde mental, saúde alimentar, tu te alimentar bem. Mas eu acho que a tua saúde física, que viria de uma atividade física, é de extrema importância. Isso é a relação que eu to fazendo até comigo. É saúde, e é a longo prazo.. Para a minha vida depois. Para a minha velhice, para eu poder ter mais qualidade de vida depois. Que adianta depois tu “ah tenho saúde, me alimento bem”, mas depois to toda doída porque não faço atividade física, um alongamento, uma atividade que eu trabalhe com o meu corpo, com os meus músculos, com tudo isso. Então eu acho que tem tudo a ver uma coisa com a outra. Acho que é fundamental. [...]”.

Professor 5

4.1.3 Relação entre saúde e a Educação Física Escolar

Ao perguntar sobre a relação da educação física escolar com a saúde, as respostas trouxeram em uníssono o discurso de que é de fundamental importância a presença da disciplina na escola para trabalhar com saúde.

“[...] tu acaba trazendo a saúde pro teu corpo. Praticando um esporte. Que nem eu falei, orientado, tudo se torna saúde né. O professor de educação física não é nutricionista, mas ele já pode orientar o que é bom e o que não é bom na saúde da alimentação. Então tem que estar tudo entrelaçado para que o aluno tenha a noção de

que aquilo tudo é bom para a saúde. E o professor ele tem que ser exemplo, ele tem que dar o exemplo também. [...]"

Professor 1

"[...] Eu acho que existe e deve existir, e acho que os professores que não abordam pecam. E eu acho que tem que abordar porque é uma das maneiras mais fáceis e baratas de se obter saúde. Pelo menos física. E como eu já disse antes, eu acredito que vai influenciar no resto da saúde, no emocional, enfim [...]"

Professor 2

"[...] A educação física escolar é fundamental principalmente na escola de ensino fundamenta. Nos níveis de ensino fundamental, mas também até o nível médio. Mas especialmente as crianças precisam desse acompanhamento, dessa atividade, dessa orientação, porque elas têm muita energia, muita atividade, o organismo né, muito voltado para essa parte. E às vezes a educação física escolar tem a sua carga horária reduzida, ou nem sempre os projetos são os mais adequados, os melhores. A gente vê muitas coisas. Às vezes a educação física se relega à uma disciplina de menor importância, quando ela deveria ser uma das que tem importância fundamental para educação integral que é o que se busca né, na escola de educação básica. [...]"

Professor 4

4.1.4 Papel da Escola e da Educação Física na Promoção da Saúde

Seguindo em uma linha em que as respostas se entrelaçam, segui no roteiro de perguntas para questioná-lo quanto ao papel da disciplina de educação física e da escola na promoção da saúde e entender se na visão deles estas estão cumprindo com seu papel.

Apesar da concordância entre os elementos do grupo de entrevistados a cerca da relevância da disciplina de educação física na promoção da saúde, há discordância no que diz respeito ao que acontece atualmente na escola. Os professores 5 e 1 acreditam que a disciplina está cumprindo com o papel de promotora da saúde.

"[...] A Educação Física escolar, agora que a gente está havendo um resgate. Porque o que a Educação Física para muitos alunos, uns anos atrás eu posso dizer, era para eles um período em que não faziam nada. Um período pra eu sentar no pátio, pra eu comer. A Educação Física escolar eu acho que ela é muito importante para trabalhar essa questão né. A gente vê hoje as crianças desde pequenininha obesas. Elas não têm habilidade para nada porque elas já são pesadinhas, elas já não têm destreza, pois estão obesas desde pequenas. Então eu acho que a Educação Física ela ta vindo como um resgate atual para a saúde. Levando a importância da saúde [...]"

Professor 5

“[...] Acredito que sim. Acredito que a gente promove saúde sim. E eu acho que também além de promover saúde a gente tá plantando sementinhas para o futuro. Pessoas que continuem praticando atividades. [...]”

Professor 1

Já o professor 3 não acredita que a disciplina esteja cumprindo com seu papel e justifica sua posição por presenciar falta de planejamento.

“[...] Primeiro, a educação física na escola. Até o quinto ano a gente não tem educação física, é uma recreação, até porque a gente não tem uma formação em educação física. Mas se procuram trabalhar atividades que eles desenvolvam atenção, agilidade, destreza, vários aspectos... O que a meu ver tem que ter pra essa relação atividade física-saúde. Primeiro aula planejada. Segundo o aluno tem que estar vestido adequadamente, porque se não tiver tu não vai realizar a atividade física como tem que ser... Tu ter um norte que te guie, uma meta para alcançar pra tu teres esse bom desenvolvimento da aula, pra tu gerar o resultado de uma qualidade de vida melhor.. não se tem planejamento [...]”.

Professor 3

E o professor 2 acredita que ainda está em processo para conseguir cumprir com seu papel, mas que a educação física por hora não o cumpre nesta escola.

“[...] Não, eu acho que não tem cumprido devido ao que eu já falei antes né, de como eu tenho que agir. Também em função da cultura escolar da educação física né.. Então está muito difícil de falar em conceitos, está muito difícil de falar. Então eu encontrei uma maneira de eles se colocarem em atividade física. E eu já estou achando lucro. E a partir daí eu acho que a gente vai começar a falar sobre saúde e acho que é por aí.. [...]”

Professor 2

Quanto ao papel da escola, é consenso que é de fundamental importância sua participação na promoção da saúde e ainda que um trabalho interdisciplinar é importante para formar um ser integral que entenda a importância dos diferentes fatores que interferem na sua saúde, levando também a comunidade para dentro da escola através dessa interdisciplinaridade e de ações envolvendo os pais e funcionários da escola.

“[...] Eu acho que a escola também tem que se posicionar mais afirmativamente no aspecto da saúde. Talvez em promover algumas atividades em conjunto com os professores de educação física. Talvez até fora do horário de escola... Fazer o dia da atividade física, o dia pra também trazer não só para os alunos, mas também para as famílias né.. Integrar a família.. Eu acho que faz parte da educação e não só os conteúdos ali todos “compartimentadozinhos”, matemática, português. Não, educação é um pouco mais. Até porque nossos referenciais curriculares todos falam em promover a cidadania né.[...]”

Professor 2

“[...] Eu acho que dá escola como um todo, com certeza. Começa com a educação física, mas tu tens que trabalhar o todo, porque, não se trabalha a interdisciplinaridade? [...]”

Professor 3

“[...] Ela tem papel. Eu acho que tem que vir de todos a ideia da saúde. Mas como o professor de educação física ele já é um professor que teoricamente ele está apto e instruído a formação de saúde. Eu acho que a direção tá junto quando ela abraça e apoia o professor de educação física nos projetos desde micro a macro dentro da escola... Eu acho que pra dar certo ela tem que apoiar para que o professor consiga dar um seguimento no trabalho. Eu acho que até nem só a educação física. Acho que entra a biologia, a ciência, até a própria física. Então eu acho que todo mundo junto pode fazer um trabalho pra promoção da saúde. [...]”

Professor 1

É também unânime a opinião de que a escola tem falhado com esse papel de promotora da saúde, e que não tem havido projetos dentro da escola que promovam saúde, nem mesmo projetos que envolvam a educação física.

“[...] Olha, eu vejo que ainda é tímida essa participação da Educação física né. Individualmente. Que a coisa fica muito no individual, conforme o professor que está ali é mais ou menos. Todo o trabalho que seja interdisciplinar, ele sempre vai envolver um maior êxito, sempre a garantia de sucesso será maior. Pois se um não dá conta, outro ampara. Mas é justamente por ainda haver uma dificuldade de um trabalho integrado, que ainda fica muito assim: o professor buscar essa oportunidade, essa tentativa, esse projeto ainda fica muito sozinho. E aí é mais difícil. [...]”

Professor 4

“[...]Aí a escola fica nesse ponto fica um pouquinho a desejar, nesse ponto assim da saúde, de promover mais atividades assim que desenvolvam esse lado da saúde, da educação física, do movimento com o corpo. Eu acho que esse lado a escola ainda não está preparada. Talvez por falta de profissionais que venham mexer com esse assunto. Então eu acredito que a escola ainda não está cumprindo. Acho que a escola ainda está em débito. Ela não conseguiu ainda. Mas eu acho assim, se a gente tivesse professores, uma direção que se preocupasse e que valorizasse essa questão assim da importância de ver a saúde desde pequenos, a importância que isso tem na vida deles, eu acho que a gente conseguiria. Mas assim, acho que depende do grupo, não adianta uma pessoa só na escola querer fazer, se o grupo todo de professores, direção, a comunidade escolar não se unir para trabalhar em um objetivo. Porque se não pegar junto, aí não tem né. [...]”

Professor 5

Ainda dentro deste tópico ressalto a questão de projetos da escola, relacionados à saúde e mais especificamente envolvendo a disciplina de Educação Física. Como resposta

obtive da grande maioria dos entrevistados o desconhecimento da existência de algum projeto trabalhando com este tema.

“[...] Não, não tem projeto. E também não tem..que nem eu digo né..tem que vir da gente, tem que vir do professor de educação física. Não vem da direção, da orientação.. [...]”

Professor 1

“[...] Hoje a escola tem uma participação nos jogos escolares, o JERGS né. Que ela já foi uma participação maior, hoje ela é mais tímida. E que esta participação sempre envolveu muitos alunos e extrapolando o jogo em si, com toda essa questão do preparo, de tudo mais. Hoje essa participação ela é mais limitada. E as aulas de educação física se desenvolvem com essa visão, mas um projeto específico na escola não tem. E nós temos nas séries iniciais né, os PIBID's de dança, que eles tem esse projeto não é a educação física né, aí são estudantes que vem trazer a atividade. [...]”

Professor 4

Entretanto, ao analisar o Projeto Político Pedagógico da escola, encontro um projeto intitulado “Projeto esporte é vida e saúde”, e resolvo questionar um dos professores para saber do que se trata e se este ainda existe. Primeiro me é relatada outra experiência de projeto na escola e na sequência o projeto apresentado no PPP da escola.

“[...] Não! Agora não. Ela já teve. A gente já teve professores que vieram fazer estágio de educação física aqui na escola, falando dos pequenos né. Eles ofereceram, era gratuito, eles vinham dar aula. Depois que terminavam as aulas, às 17h30, a atividade começava acho que às 18h e terminava às 19h. Aí as crianças ficavam naquele turno fazendo. Então eles tinham aula de Judô, eram aulas de capoeira,.. Então teve algumas atividades após o turno que foram os próprios estagiários que vieram e que viram a necessidade, que acharam que era legal fazer um projeto, e aí eles trouxeram pra escola esse projeto. Mas depois acho que foi questão de um ano e terminou. Aí não teve mais [...]”.

“[...] Teve um professor que teve uma escolhinha de futebol. O próprio professor 1 teve.Tudo em contra turno. O professor 1 há muitos anos fez a escolhinha de futebol, com os alunos de futsal ele fez. Mas para as meninas assim, a não ser a capoeira quando tinha as meninas que faziam. Mas pra menina assim não tinha nada. Para fazer uma prática, não tinha o objetivo de conscientizá-los, mas para manter uma atividade física [...]”.

Professor 5

Acredito que houve iniciativa do professor de educação física em levar aos alunos algum projeto que oportunizasse mais um momento para praticarem atividade física. Entretanto, como relatado por todos os entrevistados, é importante um envolvimento do grupo

escolar inteiro para que ações como esta perdurem no tempo. Desta forma, o projeto acabou por deixar de existir pela falta de envolvimento da escola como um todo.

4.2 O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O projeto político-pedagógico da escola nos traz em sua filosofia:

“uma escola democrática que promove a autonomia, preocupa-se e trabalha na formação de valores, para a estruturação da personalidade e respeito às diferenças em toda a sua diversidade. Possibilita a construção do conhecimento e a formação de seres conscientes, comprometidos com a transformação da realidade e colaborando num mundo mais justo e fraterno, onde haja respeito, solidariedade e paz.” p.1

Dentro disso, acredito que haveria uma ideia de que essa promoção da autonomia, e construção do conhecimento e formação consciente de que fala o texto, incluiria a saúde. Entretanto em mais nenhum momento ao longo de todo o documento é trazido o tema saúde como pertinente a se tratar na escola.

Há a descrição de um projeto que envolve a educação física, mas que foi relatado pelos entrevistados que não existe mais tal projeto. Este projeto intitulado “Projeto esporte é vida e saúde” era de responsabilidade do professor de educação física com a finalidade de estimular e desenvolver a prática esportiva na vida das crianças e jovens, descobrir novos talentos no esporte coletivo que pudessem representar a escola em atividades / competições esportivas organizadas por outros promotores. Era um trabalho desenvolvido no horário contrário aos estudos dos alunos e que contavam horas de trabalho do professor.

4.3 METODOLOGIA E CONTEÚDOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para analisar este item intitulado de “Metodologia e conteúdos das aulas de Educação Física” vou dividi-lo em blocos para melhor compreensão. No primeiro bloco irei discorrer sobre os planejamentos das aulas de Educação Física, onde descreverei os documentos entregues pelos professores referente aos seus planos de trabalho e planos de aula. Em um segundo, irei trazer informações recolhidas das observações das aulas. E em um terceiro momento irei analisar e interpretar as respostas obtidas na entrevista com os professores de

educação física sobre seu planejamento. Fechando o bloco faço uma análise geral da triangulação dos dados obtidos nos três blocos.

4.3.1 O planejamento das aulas de Educação Física

Ao analisar o planejamento dos professores, busquei encontrar indícios de uma intenção em trabalhar com os temas associados à saúde. O enfoque foi na busca a elementos ligados a conceitos e práticas relacionados com a atividade física e aptidão física associadas à saúde. Assim, dividirei o bloco na análise do planejamento dos dois professores, descrevendo e analisando o planejamento anual de cada um e o planejamento apresentado das aulas.

Planos de Trabalho Professor 1:

O professor 1 apresentou planejamento ao longo dos anos com que trabalha, dividindo os conteúdos em cinco planos de trabalho, sendo um para cada ano dos anos finais do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º) e um para o ensino médio.

Como objetivos gerais do plano genérico à todos os anos o professor propõe:

“..Aplicar atividades que potencialize as capacidades psicomotoras, buscando a conquista de novas habilidades e conhecimentos individuais e/ou coletivo..”

São apresentados os seguintes conteúdos comuns a todos os planos de trabalho: atividades de baixa organização, atividades rítmicas, expressão corporal, atividades lúdicas, atividades de locomoção, manipulativas e posturais, atividades de autocontrole, atividades pré-desportivas, esportes coletivos: handebol, voleibol, basquetebol e futsal, esporte individual: atletismo e jogos cooperativos. Demonstra assim sua intenção de ensinar aos alunos diversificadas manifestações da cultura corporal.

Os objetivos específicos variam um pouco em função dos conteúdos diferenciados trabalhados em cada ano. A partir do 7º ano aparece como conteúdo um bloco intitulado “Bases em Aptidão Física” que se mantém até o final do ensino Médio. Além disso, são acrescentados conteúdos aos planos de trabalho como únicos a serem trabalhados naquele ano. Abaixo mostro um quadro com os conteúdos que diferem um plano de trabalho do outro:

Tabela 1 – Planejamento Professor 1

6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Ensino Médio
Saúde e Higiene Corporal	Esportes não Populares Bases em Aptidão Física	Drogas X Atividades Saudáveis Esporte e Lazer Esportes Radicais Bases em Aptidão Física	Lutas Tipos de Proporções Corporais: Saudável e Medidas Bases em Aptidão Física	Bases em Aptidão Física

Verifico assim, que pelo menos em seu planejamento o professor tem a intenção em trabalhar com saúde em suas aulas com diversificados temas ao longo dos anos. Há que se observar como esse planejamento se dá na prática do professor para ver se este está sendo concretizado. Para tal, no tópico das observações das aulas será descrita a rotina das aulas observadas e feita a análise da ação do professor ao colocar em prática seu planejamento.

Planos de Trabalho Professor 2:

O professor 2 apresentou um rascunho de planejamento a seguir ao longo do ano com todas as turmas com que trabalha. Abaixo apresento quadro com os conteúdos descritos no plano de trabalho deste professor:

Tabela 2 – Planejamento Professor 2

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Basquete (5 semanas)	Futebol (4 semanas)	Voleibol (5 semanas)
Condicionamento (4 semanas)	Lutas (3 semanas)	Handebol (4 semanas)
Corrida (4 semanas)	Atletismo (4 semanas)	Esportes Radicais (4 semanas)
Avaliação		
50%: Comportamento, comprometimento, roupa adequada, assiduidade (75%).		
50%: Desempenho (25%) + Trabalho escrito (1 por trimestre: 25%) – Entrega: 50% / Apresentação: 50%		

Neste planejamento, assim como no trabalho apresentado pelo professor 1, vejo a intenção de trabalhar diversas manifestações da cultura corporal como ferramenta para a prática de atividade física ao longo da vida. No entanto, apenas quando trata do conteúdo condicionamento físico no primeiro trimestre é que deixa explícita a sua intenção em trabalhar com um dos temas relacionados à aptidão física para a saúde. E em nenhum momento em seu planejamento aparece nitidamente a intenção de trabalhar qualquer outra dimensão da saúde que possa relacionar com a disciplina de Educação Física além da prática pela prática.

Além disso, ao entregar o planejamento, o professor mencionou dificuldades em seguir com seu trabalho, abandonando este planejamento inicial. Assim relatou permanecer apenas com a avaliação deste plano. A atual forma de trabalho não apresenta planejamento escrito.

No tópico sobre as observações das aulas descreverei a forma de trabalho que o professor optou por utilizar ao abandonar o planejamento inicial, bem como no tópico da entrevista apresentarei as justificativas do mesmo para a tomada dessas decisões.

Apesar de os dois professores apresentarem planejamento, apenas apontaram tópicos com conteúdos a seguir ao longo do ano, sem deixar claro o como irão torná-lo algo prático em sua ação docente. Com isso, observo ser um planejamento muito amplo, não servindo de guia preciso de suas ações na disciplina.

Planejamento das aulas

O professor 1 não apresentou planos de aula e justifica sua ação em entrevista posteriormente descrita no tópico apropriado.

Já o professor 2 apresentou um plano de aula que não corresponde com o período de observação das aulas, evidenciando que ambos os professores não possuem registro escrito ao longo das aulas, apenas apresentam o amplo planejamento descrito nos tópicos anteriores referente aos planos de trabalho.

4.3.2 As observações das aulas

Ao fazer a observação das aulas, dirigi meu olhar para aspectos que evidenciassem o trabalho com temas relacionados à saúde nas aulas dos professores, tanto no domínio procedimental quanto no domínio conceitual.

Assim, utilizei uma ficha de observação em forma de diário de campo para poder tomar nota dos acontecimentos mais pertinentes e que me ajudassem a: 1) entender o trabalho do professor e os conteúdos abordados que se relacionam com a saúde (se assim existisse); e 2) como o planejamento dos professores se dá na prática, tentando “encaixar” as aulas observadas nos conteúdos apresentados em seus planos de trabalho.

A seguir então apresento um primeiro tópico com descrição das aulas do professor 1, um segundo tópico com as aulas do professor 2 e por fim um terceiro tópico onde faço um balanço final das aulas observadas.

Aulas Professor 1:

As turmas observadas desse professor foram um 8º ano e um 9º ano do ensino fundamental, no 1º e 3º período, respectivamente, de duas quintas feiras seguidas, no turno da tarde.

A primeira aula nas duas turmas consistiu em testes de aptidão física que fazem parte da avaliação dos alunos por parte do professor. A seguir apresento tabela com informações sobre esses testes:

Tabela 3 – Testes de Aptidão Física Professor 1

Teste	Descrição	Nº de Execuções
Abdominais	Maior número de execuções em 1 minuto	Para as meninas: Mínimo 28, máximo 42; Para os meninos: Mínimo 30, máximo 48.
Flexões de Braço	Maior número de execuções em 1 minuto	Para as meninas: Mínimo 18, máximo 33; Para os meninos: Mínimo 23, máximo 39.
Polichinelos	Maior número de execuções em 1 minuto	Para ambos os sexos: Mínimo 48, máximo 80.

Os testes eram realizados em duplas em que um aluno executava e o outro deveria contar o número de execuções do colega, e auxiliar o professor dando feedbacks corretivos quanto à execução do exercício realizado pela sua dupla.

Ao atingir o máximo de execuções o aluno deveria parar e espera o fim do minuto de prova. E, ao fim do minuto de prova troca o aluno que executa com o que estava observando e contando o número de execuções para seguir com o teste.

Quando finalizado o teste na turma do 8º ano, enquanto os alunos diziam o número de execuções que realizaram, o professor pediu que alongassem e liberou para um “tempo livre”, onde muitos alunos ficaram parados, alguns comendo, outros estudando, conversando. Poucos se envolvem em atividade física moderada a vigorosa.

Já ao finalizar o teste na turma do 9º ano, o professor liberou os alunos para já irem para o recreio totalizando assim apenas 25 minutos de aula dos 50 disponíveis nesse dia.

Na segunda aula, os alunos que tinham testes pendentes a realizar (por falta justificada) realizaram testes com o professor. Já os demais alunos ficam livres para praticar a atividade física que quiserem: Caminhada, voleibol, futsal, basquete. “O que quiser, só não pode ficar parado”, sob pena de perder nota na participação.

Alguns alunos ficam arremessando a bola na cesta de basquete, outros jogando voleibol em roda, alguns caminhando em baixa intensidade (velocidade) e outros jogando futsal na quadra, enquanto o professor os acompanha de longe.

Além dos testes de força o professor ainda realiza o teste de aptidão cardiorrespiratória de Cooper com seus alunos. A descrição do teste encontra-se no tópico em que descreverei as entrevistas dos professores de educação físicas.

Aulas Professor 2

As turmas observadas desse professor foram um 9º ano e um 6º ano do ensino fundamental, no 2º e 3º período, respectivamente, de duas quartas feiras seguidas, no turno da manhã.

O professor relata ter abandonado seu planejamento inicial por conta da dificuldade encontrada ao chegar à escola em trabalhar com os alunos. Atualmente, o trabalho deste professor se traduz em uma parte inicial voltada a testes de aptidão física e outra parte da aula mais livre em que os alunos escolhem as atividades. Metodologia semelhante às aulas observadas do professor 1 que está a mais tempo dentro desta escola.

Na primeira aula observada, o professor trabalha de forma semelhante com as duas turmas observadas do outro professor. Entretanto, com o 6º ano tem mais dificuldade em manter a voz de comando, perdendo por vezes o controle, diminuindo bastante o tempo de prática desses alunos.

A aula se parece muito com os testes observados nas aulas do professor 1. No entanto, o professor 2 trabalha com protocolos um pouco diferentes. Não tem valores de corte ou médias para os alunos, trabalha em cima da evolução dos mesmos.

Realiza então nessa primeira aula o que chama de “treino para os testes” da próxima semana. Já na segunda aula observada, realiza os testes como avaliação dos alunos. A seguir apresento tabela onde descrevo os testes realizados:

Tabela 4 – Teste de Aptidão Física Professor 2

Teste	Descrição
Abdominais	3 séries de 1 minutos, máximo de repetições que conseguir
Flexões de Braço	3 séries, máximo de repetições que conseguir

Ao final dos testes nas duas aulas, o professor dá aos alunos um tempo livre para realizarem as atividades que pretendiam. Muitos alunos ficam parados, uns comendo, outros estudando, conversando. Poucos se envolvem em atividade física.

Na segunda aula observada da turma do 6º ano o professor tem ainda mais dificuldade, não conseguindo realizar o teste das flexões de braço. Totalizou um total de apenas 8 minutos de prática na aula de 50 minutos devido ao grande tempo perdido em organização.

Além dos testes de força, ainda é realizado pelo professor como método de avaliação em outras aulas, o teste de aptidão cardiorrespiratória com protocolo do PROESP-Br utilizado neste estudo (descrito no anexo VIII).

Balanco geral das aulas observadas

Como aspectos comuns às aulas, destaco os seguintes tópicos:

A motivação dos alunos é de baixa a regular em todas as turmas, sendo que a maioria dos alunos parece realizar os testes e treinos para os mesmos por causa da prova e não para a saúde.

Pouco *feedback* é dado por parte dos professores na execução técnica dos movimentos e foram observados vários alunos com dificuldade em executar os corretamente os exercícios propostos.

A metodologia utilizada nas aulas dos dois professores parece semelhante, onde existe um momento inicial utilizado para o trabalho com os testes de aptidão física, que segundo eles serve para trabalhar saúde, seguido de um “momento livre” para os alunos escolherem a atividade que querem.

Conceitualmente não abordaram temas relacionados à promoção da saúde nas aulas observadas, mas no domínio procedimental trabalharam com testes de aptidão física para a saúde.

4.3.3 Entrevista com os professores

Nesse item faço a análise e a interpretação de um dos blocos de perguntas da entrevista, onde procurei saber quais os conteúdos desenvolvidos pelo professor nas aulas de Educação Física, se são abordados assuntos relacionados à promoção da saúde, e de que maneira esses assuntos são abordados. Ainda, analisar a atuação desses professores, já os questionando quanto ao seu planejamento e situações ocorridas nas observações das aulas, sendo essa entrevista um apoio para os demais instrumentos de coleta de informações.

Conteúdos das aulas

Quando questionados quanto aos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física, os professores respondem com a intenção de trabalhar com várias manifestações da cultura corporal, aparecendo esporte, lutas, expressão corporal.

“[...] Trabalho com todos os esportes coletivos populares e o atletismo, dou uma base para todos os alunos, e aí depois eu vou evoluindo em cima. Desde a técnica, aprimorando a técnica, até a tática, algumas pinceladas sobre tática de cada esporte [...]”.

Professor 1

“[...] Eu te mostrei aqui né uma tentativa de planejamento anual por alto onde eu pensava dar os esportes mais tradicionais na educação escolar no Brasil: Volei, Handebol, Basquete e Futsal. Eu pretendia dar um pouco de lutas, atletismo. No último trimestre trazer alguns esportes radicais, talvez até algumas saídas da escola [...]”.

Professor 2

Ainda nesse questionamento aparece alguma intenção em trabalhar com temas relacionados à saúde.

“[...] Também trabalho com o conteúdo de aptidão física a partir do 7º ano, trabalho com aptidão física. Trabalho sobre drogas e a influência das drogas no esporte e na vida também. Dando um seguimento com a aptidão física a gente faz um link com os tipos de proporções corporais [...]”.

Professor 1

Um dos professores começou a trabalhar este ano na escola, e relata ter havido um choque quando se deparou com a realidade da escola, justificando assim ter abandonado seu planejamento inicial.

“[...] Meu choque com a realidade da escola, com a realidade da educação física que tinha aqui na escola foi muito grande e eu tive que mudar radicalmente. E assumi uma postura de um planejamento basicamente em que os alunos façam um pouco de atividade física e tenham um período livre. Isso foi negociado com eles né, eles exigiram um período livre, pois antes eles tinham a aula toda livre. Então ok, vamos fazer meio a meio e assim a gente tá fazendo mais ou menos. Agora, o meu planejamento inicial, só de avaliação é que eu tô mantendo. O resto tá completamente mudado. [...]”

Professor 2

Pergunto então se os exercícios e testes de aptidão física que vi em aula seriam os conteúdos. A resposta que obtive foi que para esse trimestre seriam esses os conteúdos, e nos outros trimestres irá tentar trabalhar com outras práticas.

“[...] Isso. Como conteúdos agora no primeiro trimestre, eu vou fazer mais ou menos algo semelhante a uma ginástica calistênica né? Abdominais, os apoios, flexão de braço, o teste de corrida do PROESP de seis minutos. E, mas isso mais ou menos num bloco organizado como preparação física. E também com os resultados dos testes eles estão muito mal preparados fisicamente porque talvez não tivesse aula. Já nos outros trimestres eu pretendo, introduzir esportes com bola, desde o tênis, basquete, enfim, esportes com bola né.. E no terceiro trimestre trazer as lutas, os esportes radicais, trazer slackline, de repente fazer o dia do skate. Pra que eles conheçam que existem outros tipos de atividade física do que meramente jogar bola. [...]”

Professor 2

Percebo aqui uma intenção em fazer um trabalho diferenciado, mas dificuldade em se adaptar ao choque que é sair da universidade se sentindo preparado para encarar a realidade, e

ver que ao chegar à escola já existe uma cultura que deverá ser quebrada aos poucos para que possa trabalhar como pretendia.

Saúde nas aulas de Educação Física

Dando seguimento à entrevista, pergunto se desenvolvem atividades relacionadas à saúde em suas aulas de Educação Física. Como resposta, os professores explicam que ao trabalhar com os testes de aptidão física estão trabalhando com saúde, e que esta prática vai estimular os alunos a seguirem com estes exercícios ao longo da vida, conseguindo fazer relação direta entre a prática da atividade física e a saúde.

“[...] Sim! Dentro até da aptidão física, que eu trabalho com corrida, trabalho com alguns exercícios bem básicos que tonificam a musculatura, que é o abdominal, o próprio apoio, uso o polichinelo também. Acredito que isso vai proporcionar também, vai fazer com que os estimule, ou uma grande parte a continuar praticando. Porque eu explico o porquê daquilo, porque que tá sendo feito aquilo, para que serve cada um daqueles exercícios. E através do esporte né, a diversão o lazer. Aquilo com certeza vai fazer com que ele tenha uma noção que aquilo ali é saudável para ele [...]”.

Professor 1

“[...] Sim, não diretamente. Não abordei diretamente né..Mas eu acredito que sair da zona de sedentarismo que muitos alunos mesmo aparentando estarem fisicamente bem, nos testes demonstraram que estavam abaixo da linha de saúde. E isso me chamou bastante a atenção. Mas eu não abordei conceitos saúde. De uma forma muito mais relacionada com melhorar a aptidão física deles do que de uma forma conceitual com os alunos dos anos finais do ensino fundamental. No ensino médio é que é mais conceitual [...]”.

Professor 2

Questiono-os então quanto à compreensão dos alunos. A resposta foi que alguns alunos compreendem a importância dessas atividades para a saúde. Entretanto, as respostas divergem na explicação dessa compreensão.

Um dos professores acredita que esse entendimento vem em parte da sua explicação e em parte pela mídia. Que alguns de seus alunos entendem, mas não tem motivação para a prática.

“[...] Eu acredito que a maioria faz por lazer e não achando que vai ter um organismo saudável. Cabe mais é das minhas explicações mesmo. Alguns sim, alguns têm consciência. Até eu acho bem relativo essa explicação né. Porque alguns vão ter consciência de que praticando, a gente vê alguns desde pequenos, no 6º ano/7º ano, tendo consciência né, e cada vez eu esotu vendo alguns aumentando a consciência. Por mais que não queiram fazer, eles têm a consciência, mas não tem vontade. Alguns não têm vontade de jogar algum esporte, fazer uma caminhada,

fazer algum exercício. Eles têm noção. E outros eu vejo também que eles repassam aquilo que é dito pela própria mídia de que praticar esporte é saúde, e reproduzem isso. Mas não, “ah me sinto bem por praticar esporte”. Se sente bem por ser lazer pra eles né. E até tem alguns que acabam se esforçando para ganhar sua nota e não pensando só na saúde [...]”.

Professor 1

Já o outro professor não cita suas explicações como fator que interfere no entendimento dos alunos, mas sim acredita que a influência da família, dos amigos e até da própria mídia interfere nessa compreensão, verificando que alguns dos seus alunos conseguem perceber a importância dessas atividades para a saúde.

“[...] Eu observo que alguns entendem. Eu observo que alguns compreendem talvez por influência dos pais, de amigos, talvez por influência da mídia que, sem entrar no mérito se divulgam certo ou errado, a relação da atividade física e saúde está bastante divulgada. Eu percebi que alguns alunos estão bem ligados que aquilo pode gerar saúde, que emagrecimento não é só pra estética, também é saúde. Não são todos, mas tem alguns que são bem ligadinhos [...]”.

Professor 2

Pergunto então se encontram alguma dificuldade em trabalhar com essa prática. As respostas se diferenciam em função do tempo de trabalho na escola. Um dos professores trabalha há oito anos na escola, e relata já não ter mais dificuldades em realizar o trabalho.

“[...] Não! Tem os preguiçosos né. Mas depois assim ó, no início foi complicadinho, mas depois todos que estão no ensino médio já passaram por mim. Já no 7º ano sabe que vou começar a trabalhar com abdominal, polichinelo, apoio, corrida, caminhada.. Então sabe que vão [...]”.

Professor 1

Ainda relata que antes não tinha a cultura de trabalhar com os testes de aptidão física voltada para a saúde, mas que agora a prática do esporte vem em paralelo com este trabalho.

[...] O esporte ele acabou vindo paralelo, hoje ele já é paralelo junto com essas atividades. Porque é da rotina deles eles começam a aula, peço para eles alongarem, né.. Se for necessário aquecer né. Se for necessário eu digo se for um frio e for necessário fazer um pré-aquecimento. Aí depois, abdominal, que eu dou a quantidade do dia. É que eu vou graduando, vou gradualmente. Eles já têm isso na rotina. Eles já sabem que no dia deles eles vão ter que chegar e fazer esses exercícios. Logo que eu comecei não tinha. Logo que eu iniciei a minha carreira eu não fazia. Mas aí eu acreditei nisso. E ta dando certo. Eu acho que melhorou bastante. [...]

Professor 1

Já o outro professor explica que tem dificuldade em trabalhar pelo pouco contato que teve com a escola até então, e como já relatado anteriormente, está em choque pela cultura escolar que encontrou. Assim, acredita ser difícil trabalhar com aulas teóricas ou conceitos no ensino fundamental pela resistência dos alunos em terem aula dirigida, e dificuldade em fazer com que os alunos prestem atenção.

“[...] A dificuldade básica é fazer os alunos prestarem a atenção em algo mais conceitual né.. Eu acredito que no ensino fundamental ia ser bem difícil eu dar uma aula teórica, embora eu ache que precise, e aos poucos, talvez até o fim do ano aconteça. Mas eu acho bem difícil, ouvindo as queixas das colegas de sala de aula. Quando eles vão para rua é um pouco diferente, mas não é muito diferente né. Como compreende atividades físicas eu acho que enquanto eles estão praticando atividade física eles baixam um pouco a bola, mas até organizar é meio caótico assim [...]”.

Professor 2

Os testes de aptidão física

Ao observar as aulas dos professores, percebo o trabalho com os testes de aptidão física, fazendo com que surgissem novos questionamentos para a entrevista. Desta forma, esse tópico tratará de esclarecer aspectos importantes a cerca dos testes executados pelos professores.

Os professores justificam o uso dos testes para verificar o nível de aptidão física dos alunos por acharem importante devido ao fato de se relacionarem com saúde.

“[...] Cada exercício daqueles tem o seu objetivo. O de tonificar a musculatura, a corrida e a caminhada é melhorar a condição cardiorrespiratória do indivíduo né. Então porque testar eles? Pra saber realmente as condições deles. Se eles estão com condições boas ou se eles estão muito abaixo da média proposta pelos testes [...]”.

Professor 1

Pergunto então se os resultados são passados aos alunos, e se eles se interessam e percebem melhora em sua aptidão física. Outra vez as respostas divergiram devido ao tempo de trabalho dentro da escola.

Um dos professores relatou que divulga os resultados e que seus alunos já sabem “o mínimo a atingir”. Ainda, explica que uma parte dos alunos quer ver sua melhora e se esforça para alcançar o máximo.

“[...] Sim! E eles até já tem uma noção de qual o mínimo deles pra fazer né. Eu vou te dizer que hoje a grande maioria quer ver a melhora. Tanto é que depois que tu já aplicou os testes com todas as turmas da escola, todos os alunos têm direito à recuperação. Todo mundo está bem e tem aluno querendo recuperar, tem aluno querendo melhorar o seu índice. E a maioria pergunta qual é o máximo. Claro que tem os que perguntam qual é o mínimo. 50% perguntam qual é a média, qual é o mínimo que eu tenho que fazer para ganhar o conceito. 50% assim por alto [...]”.

Professor 1

Já o outro professor responde que pretende divulgar os resultados aos alunos como ferramenta para mostrar a importância da atividade física para promover saúde e a partir daí trabalhar com os conceitos relacionados à saúde.

“[...] Pretendo divulgar. Pretendo mostrar as tabelas do que seria considerado estar na linha de saúde. Tem alunos excelentes. E tem uns surpreendentemente mal fisicamente. E eu pretendo mostrar pra eles e dizer o porquê e talvez aí começar a abordar os conceitos de saúde. Por que linha da saúde. Que o esporte, a atividade física pode promover saúde, como pode promover né. E talvez aí seja uma boa deixa né. Para mostrar o quanto eles cresceram, o quanto eles melhoraram [...]”.

Professor 2

Durante as aulas observadas e durante a entrevista, um dos professores relata utilizar valores de corte para os testes, avaliando os alunos dentro desses valores. Desta forma, decido questionar os professores quanto à existência desses valores e a referência utilizada para esses tais “valores de mínimo e máximo”.

Novamente as respostas divergiram. Um dos professores trabalha com protocolos de teste já existentes, utilizando os valores de corte desses testes para todos os alunos como forma de avaliá-los estipulando uma média (valor mínimo a ser atingido no número de execuções) e a nota máxima (correspondendo ao máximo de repetições a serem realizadas no teste).

“[...] Todos eles é através de testes que já existem. Aqueles testes de repetições de abdominais, 1 minuto, teste de 1 minuto a flexão de cotovelos também. E o de polichinelos que eu não achei então eu coletei dados de vários alunos e aí fiz uma média. E aí foi assim que eu consegui. E o da corrida eu uso o teste de Cooper com uma vantagem para eles, para eles não se sentirem desestimulados. Mas essa vantagem acabou implicando em uma melhora para eles. O teste de cooper é de 12 minutos, e eu aplico 20 minutos. E hoje em dia tem alunos que terminam o teste dentro dos 12 minutos. Só que eles continuam correndo. E enfim, eu fiz, as tabelinhas, ela é muito espaçada quem tirou..quem fez vamos supor 48 repetições de abdominais para quem repetiu 60, eles ficam mais ou menos com a mesma nota [...]”.

Professor 1

O outro professor explica utilizar a evolução dos alunos como forma de avaliação formativa dos alunos. Aplicou os testes no início do trimestre, trabalho com os testes ao longo das aulas, e ao final compara com os resultados obtidos na avaliação somativa.

“[...] Eu fiz com evolução. Eu coletei primeiro lá no início do trimestre. Vamos fazer um testezinho, como se fosse né? E eu coletei agora no final e vou comparar a curva de crescimento né. Essa vai ser a avaliação. Não se atingiu tantos abdominais, tantos apoios e tal. Vai ser o quanto eles conseguiram melhorar [...]”.

Professor 2

4.4 OS ALUNOS

Neste tópico tratarei especificamente dos alunos no processo de ensino aprendizagem na educação física desta escola, verificando a sua compreensão dentro do trabalho e intenção dos professores em trabalhar com saúde através dos testes de aptidão física, bem como descrever os níveis de saúde desses alunos relacionados com a sua capacidade cardiorrespiratória e o índice de massa corporal.

Participaram da pesquisa 81 alunos provenientes e quatro turmas dos anos finais do ensino fundamental da escola, sendo duas dessas turmas do turno da tarde e duas do turno da manhã, trabalhando com o professor 1 e com o professor 2 respectivamente.

4.4.1 Dando voz aos alunos

Ao observar as aulas e realizar as entrevistas, novas inquietações surgiram nesta pesquisa. Uma tensão foi criada entre o que observei nas aulas, o estudo dos planejamentos e as respostas obtidas nas entrevistas. Ao longo do estudo não ficou claro para mim qual o entendimento os alunos tinham da intenção dos professores na concretização de seus planejamentos, ou seja, o trabalho em suas aulas.

Assim, surgiram alguns novos questionamentos a responder: a) O que os alunos acreditam aprender nas aulas de Educação Física? b) O que os alunos aprendem ao fazer esses testes de aptidão física? c) Eles acreditam ser importante a realização dos testes? d) Relacionam a disciplina e os testes com saúde?

Dou voz então aos alunos realizando análise de três questões:

1 – O que você aprende em EFi?

- 2 – O que você aprende com os testes de aptidão física aplicados pelo professor?
 3 – Você acha esses testes importantes? Por quê?

Categorizei as respostas de acordo com minhas inquietações e com as próprias respostas dos alunos, podendo ainda classificá-las em mais de uma categoria se assim for necessário. Assim, segue a análise das respostas divididas em dois grupos de alunos: O Turno Tarde e o Turno Manhã. Acredito assim conseguir melhor analisar o trabalho de cada professor.

Ao questionar os alunos quanto ao que acreditam aprender na disciplina de Educação Física, tive o objetivo de primeiramente comparar as respostas com a intenção do professor, declarada em entrevista e no seu planejamento sobre conteúdos que pretendia trabalhar. Nas respostas os alunos mencionaram:

Tabela 5 – Questionamento Alunos Tarde 1

Turno Tarde	
8º Ano	9º Ano
Os testes de aptidão física realizados pelo professor (5 alunos); A importância da disciplina para a saúde (4 alunos); Os esportes (Um aluno).	Os testes de aptidão física realizados pelo professor (9 alunos); A importância da disciplina para a saúde (11 alunos); Os esportes (11 alunos).

Observo que já aqui aparece a relação dos conteúdos aprendidos com saúde. Além disso, no planejamento o professor relata trabalhar com diversas manifestações da cultura corporal, e no 8º ano apenas um aluno responde, citando esportes, com alguma manifestação da cultura corporal.

Tabela 6 – Questionamento Alunos Manhã 1

Turno Manhã	
6º Ano	9º Ano
Os testes de aptidão física realizados pelo professor (2 alunos); Aprendo a me exercitar (12 alunos); A importância da disciplina para a saúde (5 alunos). Os esportes (4 alunos).	Aprendo a me exercitar (9 alunos); A importância da disciplina para a saúde (5 alunos). Os esportes (11 alunos); Melhorar o condicionamento físico (1 aluno).

Percebo aqui que nas turmas da manhã são poucos os alunos que relacionam as práticas realizadas na disciplina de educação física com saúde. Muitos deles citam esportes como conteúdos da disciplina e ainda exercícios, sem nem se quer relacionar diretamente com os testes de aptidão física.

Na segunda pergunta, ao questioná-los quanto ao que aprendiam com os testes, pretendia saber se os alunos associam o aprendizado dos testes à saúde. Obtive as seguintes respostas:

Tabela 7 – Questionamento Alunos Tarde 2

Turno Tarde	
8º Ano	9º Ano
<p>Aprendo a me exercitar / Realizar os Testes / Executar os exercícios (6 alunos); Melhoro minha saúde (3 alunos).</p>	<p>Aprendo a me exercitar / Realizar os Testes / Executar os exercícios (5 alunos); Testar minha condição física (2 alunos); Superar meus limites (6 alunos); Melhoro minha resistência e força (3 alunos); Melhoro minha saúde (3 alunos).</p>

Poucos foram os alunos que aqui responderam fazendo relação dos testes de aptidão física diretamente com a saúde. Aqui muitos relatam aprender a executar os movimentos corretamente, outros mencionam testar sua condição física, mas não relacionando isso com a saúde propriamente dita.

Tabela 8 – Questionamento Alunos Manhã 2

Turno Manhã	
6º Ano	9º Ano
<p>Aprendo a me exercitar / Realizar os Testes / Executar os exercícios (17 alunos); Melhoro minha saúde (3 alunos). Melhoro minha resistência e força (3 alunos);</p>	<p>Aprendo a me exercitar / Realizar os Testes / Executar os exercícios (9 alunos); Melhoro minha saúde (1 aluno). Melhoro minha resistência e força (13 alunos); Testar a minha condição física (1 aluno).</p>

Poucos foram os alunos nas turmas da manhã que fizeram relação direta dos testes com saúde ao responder esta pergunta. Muitos trouxeram em suas respostas que apenas aprendem o movimento correto, ou seja, a execução dos testes.

Ao realizar a terceira questão, perguntando a respeito da importância dos testes para eles, quis instigar aqueles que ainda não tinham respondido com clareza, a me responder o que aqueles testes significam para eles.

Foi quase unanimidade a resposta afirmativa quanto à importância (apenas um aluno respondeu negativamente), entretanto a justificativa para tal importância variou em algumas respostas.

Tabela 9 – Questionamento Alunos Tarde 3

Turno Tarde	
8º Ano	9º Ano
Melhora a condição física (5 alunos); Melhora a Saúde (4 alunos); Aprendo a me exercitar corretamente (1 aluno); Auxilia na prática de outros esportes (1 aluno).	Melhora a condição física (5 alunos); Melhora a Saúde (6 alunos); Aprendo a me exercitar corretamente (4 aluno); Me motiva a continuar praticando (1 aluno); Única oportunidade de prática é na educação física (2 alunos); Avalia a aptidão física (3 alunos).

Aqui percebo que mais da metade dos alunos não relacionou o aprendizado dos testes diretamente com saúde. Alguns mencionaram melhora na condição física, mas sem fazer menção de que isso seria importante para a saúde.

Ainda, percebo que parte dos alunos apenas entende que os testes servem para aprenderem a executar bem os movimentos, ou testar sua aptidão física, sem fazer qualquer relação com saúde.

Tabela 10 – Questionamento Alunos Manhã 3

Turno Manhã	
6º Ano	9º Ano
Melhora a condição física (6 alunos); Melhora a Saúde (6 alunos); Aprendo a me exercitar corretamente (12 aluno);	Melhora a condição física (6 alunos); Melhora a Saúde (9 alunos); Aprendo a me exercitar corretamente (4 aluno); Avalia a aptidão física (4 alunos); Incentiva a prática do exercício(3 alunos).

Já nas turmas da manhã percebo que mais alguns alunos conseguem fazer a relação dos testes de aptidão física com a saúde. Entretanto, não são todos que o fazem, sendo a maioria das respostas mostrando uma maior valorização do saber executar corretamente os movimentos.

Ainda aparece a melhoria da condição / aptidão física como importância dos testes. Acredito que possa relacionar essa importância à saúde. No entanto, nas respostas não apareciam argumentos que explicitem a visão dos alunos quanto à essa relação aptidão física e saúde.

Como resultado a estes questionamentos aos alunos, percebo que poucos foram os que fizeram relação direta dos conteúdos abordados nas aulas de educação física, e mais especificamente dos testes de aptidão física com a saúde. As respostas foram muito diversificadas, não evidenciando compreensão do grande grupo quanto à intenção dos professores em trabalhar com saúde.

4.4.2 Perfil de Saúde dos Alunos

Ao analisar o perfil de saúde dos alunos, me detive à aptidão cardiorespiratória (ApC) e ao índice de massa corporal (IMC). Os dados foram coletados através dos testes realizados com protocolos do PROESP (anexo VIII). Assim, apresento abaixo dados sobre a saúde dos alunos classificando-os em alunos na zona saudável e alunos na zona de risco.

Turno Tarde:

Foram avaliados 26 alunos no turno da tarde com o professor 1. Apenas 9 alunos da turma do 8º ano participaram da pesquisa, enquanto dezessete alunos participaram pela turma do 9º ano. Pelo reduzido número de participantes nas duas turmas, resolvi juntá-los em um grande grupo intitulado de Turno Tarde para avaliar o trabalho do professor em busca de uma melhor aptidão física voltada para a saúde.

Desta forma, apresento abaixo gráficos que apontam o percentual de alunos na zona saudável e na zona de risco nos critérios de índice de massa corporal e aptidão cardiorrespiratória.

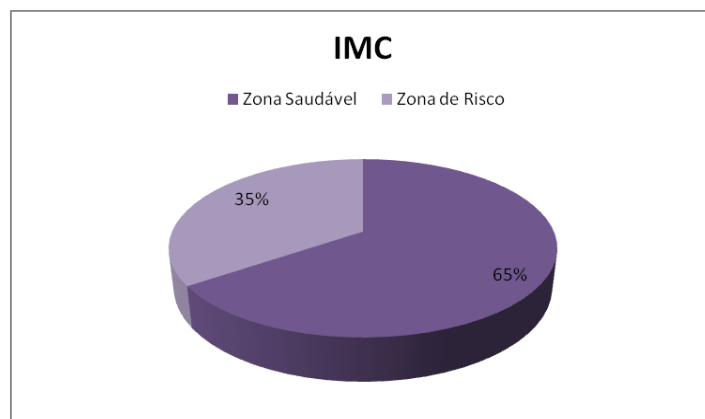


Gráfico 1 - IMC Alunos Tarde

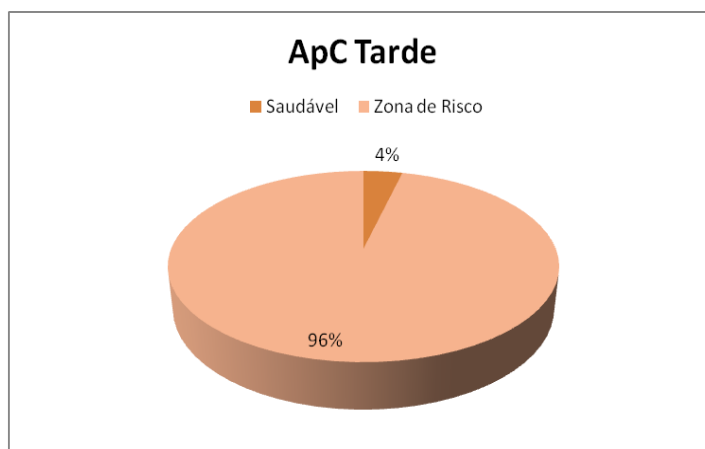


Gráfico 2 - ApC Alunos Tarde

Apesar do esforço do professor em promover saúde através dos testes de aptidão física, o grupo de alunos estudado apresenta 35% dos indivíduos na zona de risco a saúde no IMC e 96% dos alunos com baixos níveis de aptidão cardiorrespiratória.

Foi ainda relatado pelo professor, em conversa informal, que boa parte dos alunos que se optaram por não participar da pesquisa o fizeram por não se sentirem a vontade com a medida de seu peso. Com isso, levanto a hipótese de que a porcentagem de alunos na zona de risco nessas turmas pode ser ainda maior.

Turno Manhã:

Foram avaliados 55 alunos no turno da manhã com o professor 2, totalizando quase 100% os alunos matriculados nessas duas turmas. Destes, 26 alunos pertencem à turma do 9º ano, enquanto 29 alunos participaram pela turma do 6º ano. Para seguir com a mesma lógica de análise dos dados feita no grupo a tarde, reuni estes alunos também em um grande grupo intitulado de Turno Manhã para assim avaliar o trabalho deste outro professor em suas aulas com enfoque na aptidão física voltada para a saúde.

Desta forma, apresento abaixo gráficos que apontam o percentual de alunos na zona saudável e na zona de risco nos critérios de índice de massa corporal e aptidão cardiorrespiratória.

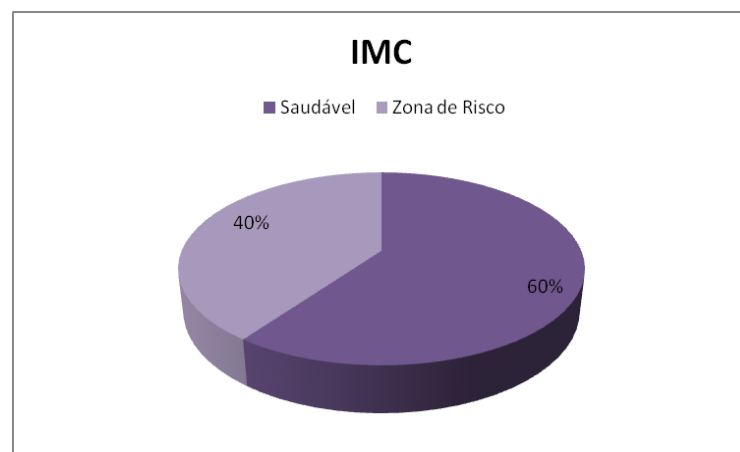


Gráfico 3 - IMC Alunos Manhã

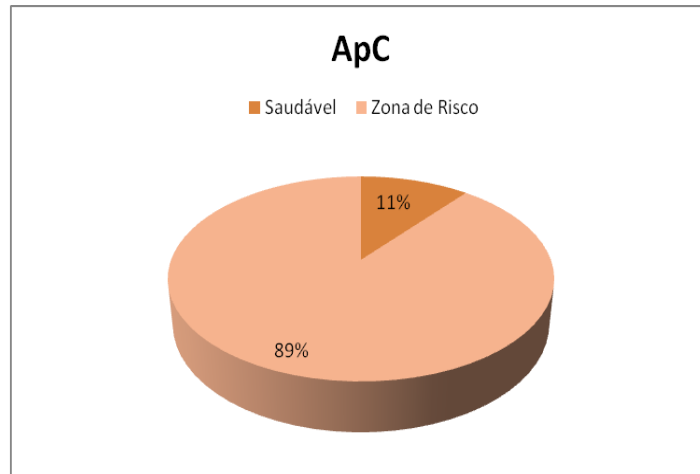


Gráfico 4 - ApC Alunos Manhã

Observo um percentual ainda maior de alunos na zona de risco a saúde no IMC nas turmas a manhã (40%), e um percentual um pouco menor de alunos na zona de risco para aptidão cardiorrespiratória (89%), em relação às turmas da tarde. Desta forma, apesar do trabalho feito neste trimestre pelo professor em sua chegada à escola, um elevado número de alunos se encontra na zona de risco à saúde.

5. DISCUSSÃO

Este trabalho teve por objetivo analisar o entendimento dos “atores sociais” da escola sobre os temas atividade física e saúde, e qual o papel da Escola e da Educação Física Escolar na educação e promoção da saúde. Desta forma, ao analisar e refletir sobre as respostas do grupo de atores sociais, na entrevista do bloco intitulado “Conhecimento e Percepção em Relação ao Tema Saúde e suas Relações com a Educação Física e a Escola”, percebo que já está presente nesta escola o conhecimento de um conceito de saúde amplo que abarca muitos fatores e que dentre estes inclui a atividade física como uma das ferramentas para melhoria e manutenção da saúde.

No entanto, apesar dos entrevistados reconhecerem a relação atividade física-saúde e acreditarem no papel da escola como promotora da saúde, é consenso que esta não vem cumprindo com este papel. Como justificativa o grupo foi unanime ao dizer que faltam ações coletivas, interdisciplinares que façam com que a comunidade escolar caminhe em uma mesma direção, em qualquer que seja o projeto educativo desta escola.

Para González e Fraga (2012):

“Para que um projeto educativo tenha êxito, é necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar, cada um com suas funções e responsabilidades: professores, alunos, supervisores, diretores, funcionários, pais ou responsáveis” (González e Fraga, 2012, P. 14).

Para tal, acredito ser necessário existir uma reflexão coletiva sobre o papel educativo em saúde da escola, mais especificamente relacionado com o papel da atividade física, que é o objeto de estudo da presente pesquisa. É necessário então que haja o desenvolvimento da consciência crítica e a capacidade de intervenção sobre a sua realidade, permitindo promover a participação dos diferentes “atores sociais” da escola na identificação e na análise crítica de seus problemas, visando elaboração de estratégias de ação que busquem a transformação da realidade, ou seja, uma maior participação de todos ao assumir o papel de instituição promotora da saúde.

Esses achados nos remetem ao conceito de *Empowerment* que segundo Carvalho (2004), procura a emancipação do educando, desenvolvendo o pensamento crítico e o estímulo a ações que visem superar as estruturas institucionais e ideológicas de opressão. Assim como, ao conceito de *Empowerment* comunitário que é definido como possibilidade de

o coletivo desenvolver competências que incluem habilidades e pensamento reflexivo que qualifiquem a ação política que por sua vez se traduz em estratégias para apoiar pessoas e coletivos a analisarem sua realidade para tomarem decisões que considerem corretas. Nesse sentido, mais do que repassar informações acredito ser importante promover ações educativas reflexivas para toda a comunidade escolar para que juntos trabalhem em prol da saúde, valorizando a atividade física como importante instrumento para manutenção e melhoria da saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

Assim, considero que a mera informação da importância da atividade física que está presente na escola não leva os sujeitos a compartilhar dos objetivos, desejos e problemas, assim como, não foram capazes de estimular o pensamento crítico. Além disso, não os qualificaram para a cooperação e para a interação da comunidade escolar em prol da saúde relacionada com a atividade física. Em outras palavras, é necessário educar problematizando a atual conjuntura da realidade escolar frente à promoção da saúde através da atividade física.

No entanto e corroborando com as afirmações acima, verifico ao estudar o projeto político pedagógico da escola que em um único momento ao longo de todo o documento é trazido o tema saúde como pertinente a se tratar na escola, o que parece ser preocupante na perspectiva de que o PPP deveria ser a base para o planejamento das aulas. Em 2007, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2009), que tem como objetivo promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde e fortalecer a participação da comunidade nas políticas de educação básica e saúde. A promoção da atividade física e inclusão do tema “atividade física e saúde” foram recomendações do programa a serem incluídas no Projeto Político Pedagógico das escolas (Prado, 2014).

Como relatado em entrevista e na análise do PPP, a escola não vem cumprindo com o papel de promotora da saúde. Creio que ao sinalizar tal importância, os atores sociais deveriam problematizar a realidade da escola referente a esses temas e indicar em seu currículo a pretensão de trabalhar com saúde em sua comunidade e mais especificamente, trazer em seus objetivos a educação para a prática da atividade física relacionada com a saúde, capacitando seus professores e funcionários para que todos juntos sigam na mesma direção com o objetivo de promover saúde através de estilos de vida mais ativos e integrando a educação física mais explicitamente em seu projeto político pedagógico.

Mais especificamente na disciplina de educação física, observei um planejamento muito amplo que dificilmente serviria de guia para promover saúde através da atividade física em conjunto com outras disciplinas dentro da escola. Há nos planejamentos apresentados pelos professores, uma diversidade de manifestações da cultura corporal de movimento e

alguns conteúdos relacionados à saúde. Entretanto, na prática o currículo da educação física nesta escola se traduz em aulas constituídas por um momento dirigido pelos professores com enfoque nos testes de aptidão física, que na perspectiva dos professores é um trabalho direcionado à saúde, e em outro “momento livre” em que os alunos devem realizar alguma atividade física sem prática guiada pelos professores, onde vejo um contato, apesar de superficial, com algumas manifestações da cultura corporal, mais especificamente os esportes: Voleibol, Futsal e Basquetebol.

A saúde se insere então como conteúdo nas aulas por meio do trabalho direcionado aos testes aplicados pelos professores. Entretanto, os mesmos servem apenas como forma de avaliação dos alunos, seja para descrever os níveis de saúde da turma, seja como elemento constituinte da avaliação final da disciplina. Verifico aqui que os conteúdos da disciplina estão fortemente pautados no domínio procedimental, sendo o tema saúde entendido como sinônimo da prática de atividade física e raramente discutido e debatido (Ferreira, 2011).

Na ótica dos professores é partindo destes testes que trabalham com saúde na escola, e ainda que o fato de estarem a “se mexer” nas aulas irá conscientizar e motivar os alunos a realizar atividade física ao longo da vida. Eles reconhecem que a saúde possui diversos fatores para ser adquirida, no entanto reproduzem em suas aulas apenas a relação causal exercício-saúde; entendem que o objetivo da Educação Física relacionada a saúde só é atingido por meio da aptidão física e do esporte (Ferreira, 2011).

Segundo Nahas (1995), a educação para a atividade física e a saúde deve priorizar uma proposta curricular que evidencie a associação entre hábitos de vida ativos com conhecimentos e atitudes das pessoas em relação a estas questões, possibilitando assim, influenciar o comportamento futuro dos alunos. Logo, deverá proporcionar conhecimentos, estimular atitudes positivas, propiciar independência e oportunizar experiências de atividades físicas agradáveis, que permitam a prática continuada ao longo da vida.

Além disso, julgo ser importante proporcionar aprendizagens das diferentes manifestações da cultura corporal para que os alunos busquem o que melhor “se encaixa” em sua vida de forma criar uma rotina agradável de prática de exercício físico ao longo da vida. O aluno ao concluir o período escolar deveria ter conhecimentos que o capacitem realizar exercício físico sistematizado de forma independente, onde consiga refletir sobre o que é bom e ruim para a sua saúde, procurando a atividade física que mais lhe agrada. Segundo Ferreira (2011):

“Os conteúdos da área de Educação Física são jogos e brincadeiras, lutas, danças, ginásticas, esportes e conhecimento sobre o corpo; todos podem incluir, em suas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais, os temas relacionados à

saúde por meio de propostas pedagógicas que reforcem atividades físicas para a compreensão da saúde.” (Ferreira, 2011, p. 19).

A finalidade da educação física escolar é tratar das diversas possibilidades de movimento, representações e práticas corporais que constituem a cultura corporal do movimento (González e Fraga, 2012), esta é entendida como o conjunto de práticas corporais com diversas formas e sentidos criados pelo homem ao longo da história com o intuito de expressar corporalmente seus sentimentos, motivações, desejos e crenças (Gaya & Torres, 2008). Essas manifestações da cultura corporal serão os conteúdos das aulas de educação física. Estes devem estar embasados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's 1998) onde é sugerido que sejam trabalhados em três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal (Mello, 2013).

Percebo que apesar de um dos professores em relato na entrevista referir um trabalho conceitual em saúde com seus alunos nas aulas, não houve nas aulas observadas um momento em que os professores abordaram conceitualmente os temas relacionados à promoção da saúde. Isso se reflete na percepção dos alunos quanto à saúde nas aulas de Educação Física. Não obstante, observo ainda que não houve nenhum tipo de organização da aula de educação física objetivando a aptidão física e saúde que fossem além da preparação e aplicação de teste de aptidão física.

Ao analisar as respostas que obtive ao questionamento aos alunos quanto aos conteúdos das aulas de educação física e ao aprendizado e importância que dão aos testes de aptidão física, percebo que poucos foram os que fizeram relação direta com a saúde. Alguns alunos mencionaram melhora na condição física como importância para os testes, mas sem fazer menção de que isso seria importante para a saúde. Ainda, foi visto que grande parte dos alunos apenas entende que os testes servem para aprenderem a executar bem os movimentos, ou testar sua aptidão física, sem fazer qualquer relação com saúde.

As respostas foram muito diversificadas, o que não evidenciou compreensão do grande grupo quanto à intenção desses professores em trabalhar com saúde através dos testes de aptidão física, demonstrando a falta de um trabalho conceitual na perspectiva de educar os alunos para a prática da atividade física para a saúde. Nesse sentido, Carmo (2013) diz que para reverter o atual quadro de sedentarismo o professor deve promover discussões nas aulas de Educação Física, levantando questões sobre saúde e bem-estar físico e mental, para mostrar aos alunos a relevância da prática regular de atividade física para a saúde, dando aporte para que o aluno pratique atividade física com prazer e não por exigência, formando de maneira

simultânea cidadãos críticos e conscientes, preparando-os para utilizar seus conhecimentos dentro e fora da escola.

Deve-se então, aliado à prática e ensino das diferentes manifestações da cultura corporal, promover momentos de reflexão a respeito da importância destas práticas para a manutenção e melhoria da saúde, instigando o aluno a fazer relação direta das práticas realizadas nas aulas com os conceitos de saúde trabalhados. Não entendo aqui que exista a necessidade de aulas exclusivamente teóricas, mas sim momentos de reflexão durante e sobre a prática para melhor assimilação dos conteúdos, tornando-os significantes para os alunos, fazendo com que os utilizem em suas vidas.

Ainda na perspectiva de entender como se encontram os alunos no trabalho de aptidão física dos professores, verifiquei nesse estudo que apesar do esforço dos professores em promover saúde através dos testes de aptidão física, o grupo de alunos estudado apresenta um número expressivo de indivíduos na zona de risco para sobrepeso e/ou obesidade e com baixos níveis de aptidão cardiorrespiratória. No total dos 81 alunos participantes da pesquisa, desses alunos 35% e 40% dos alunos do turno da tarde e da manhã respectivamente, encontram-se na zona de risco a saúde no que diz respeito ao IMC. Já quando analisamos a aptidão cardiorrespiratória, variável que está diretamente relacionada a prática sistematizada de exercício físico, 96% dos alunos da tarde e 89% dos alunos da manhã encontram-se na zona de risco à saúde. Vale ressaltar que houveram muitos estudantes dessas turmas que optaram por não participar dos testes. O que pode levar a hipótese de um percentual ainda maior de alunos na zona de risco.

Apesar de os testes de aptidão física na visão dos professores da escola, terem o intuito de promover saúde, é visível que não está atingindo seu objetivo na totalidade do grupo, seja no domínio procedimental, ou no domínio conceitual. Esses testes deveriam ser aplicados na proposta adequada, isso é como ferramenta pedagógica para auxiliar os professores de educação física no direcionamento de suas aulas de acordo com as necessidades dos seus alunos, assim como para ilustrar o panorama do contexto escolar, e problematizar a atual situação da escola no que diz respeito à saúde relacionada com a aptidão física. No entanto, não vejo os referidos testes como instrumento para educar os alunos para a prática de atividade física ao longo da vida como forma de obter saúde, como tem sido utilizado pelos professores.

Defendo que um trabalho com as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento pode aliada aos conceitos de saúde, aumentar o nível de atividade física nas aulas e ainda dar ferramentas para que o aluno pratique atividade física fora da escola. Ferreira

(2011) diz que o jogo, a dança, o esporte, a ginástica e as lutas, as manifestações da cultura corporal, são identificados conteúdos a serem desenvolvidos durante o ensino-aprendizagem, podendo de forma direta, tratar a saúde, seja nas atividades práticas ou discutindo e refletindo com os alunos questões pertinentes ao conhecimento de saúde.

Assim, na prática isso se traduz em um ensino destas manifestações com um cuidado e atenção também para a aptidão física dos alunos pensando em um domínio procedimental, e em reflexões em cima de conceitos de saúde relacionados com a atividade física ao longo desta prática na perspectiva de efetivamente promover um estilo de vida mais ativo, pela criação da consciência da importância disto para a saúde e com ferramentas práticas para os alunos, uma vez que estes têm contato com as diferentes manifestações da cultura corporal.

Nos resultados fica evidente a falta de um trabalho consistente em saúde tanto pela escola quanto pela disciplina de educação física, sendo necessário propor novos caminhos para uma proposta pedagógica eficiente e apoiada por todos os “atores sociais” da escola com o objetivo de promover saúde através da atividade física.

6. CONCLUSÃO

A escola estudada entende a relação atividade física e saúde como importante para formação do ser integral que se pretende na instituição. Entretanto, fica claro que apenas a informação desta importância não vem mobilizando o grande grupo de “atores sociais” a criarem ações educativas que problematizem a realidade em que se encontra a escola e a transformem em prol da saúde.

Como relatado, a escola ainda não cumpre com seu papel de promotora da saúde e há a necessidade de um trabalho conjunto para que se consiga cumprir com tal papel. Mesmo com a questão da interdisciplinaridade sendo trazida por todos os professores entrevistados, ainda não há na cultura dessa escola um trabalho conjunto para promover saúde.

Apesar de existir no planejamento dos professores diversas manifestações da cultura corporal do movimento e alguns conteúdos relacionados à saúde, na prática o currículo da educação física nesta escola se traduz em aulas com enfoque nos testes de aptidão física para a saúde em que não aparece na concretização deste planejamento um trabalho que efetivamente promova uma melhora na aptidão física dos alunos e conseqüentemente em sua saúde, e nem momentos de reflexão, ou seja, um trabalho conceitual em saúde aliado a está prática.

Assim, poucos são os alunos que conseguem relacionar diretamente as atividades das aulas com saúde, vendo-se muitas vezes uma relação de importância do aprendizado da execução correta dos exercícios, sem qualquer relação com saúde. Por conseqüência, mesmo com o esforço em trabalhar a saúde através dos testes de aptidão física, existe um grande percentual de alunos na zona de risco tanto para a aptidão cardiorrespiratória, quanto para o sobrepeso e obesidade, não atingindo a totalidade do grupo de alunos com a proposta das aulas.

Claro que a disciplina de Educação Física não se responsabiliza pela aquisição de saúde, mas pode contribuir para tal finalidade. Entretanto, para isso, é necessário que se delineiem novos contornos pedagógicos para promover saúde com todos os alunos e comunidade escolar.

Entendo aqui que a Educação Física é parte importante dos processos de conhecimento e de produção de saúde na escola, mas que o envolvimento de todo o grupo de “atores sociais” se faz necessário para construir um ambiente promotor de saúde. Assim, a inclusão da disciplina e de projetos que apoiem a promoção da saúde através da atividade física

sistematizada no currículo da escola, responde a uma preocupação social sobre a busca de uma vida saudável, que na opinião dos “atores sociais” dessa escola se faz importante na educação integral de seus alunos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO D.S.M.S.D., e ARAÚJO C.G.S.D. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. 6(5), 194-203; 2000.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed. 70, 1979.
- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. *Investigação Qualitativa em Educação*. Portugal: Porto Editora, 1994 (PP. 134-139).
- BOSSLE, F. Planejamento de ensino na educação física: uma contribuição ao coletivo docente. *Movimento*. Porto Alegre: v. 8, n. 1, p. 31- 39, jan/abr. 2002.
- CARMO et al. A Importância da Educação Física Escolar Sobre Aspectos de Saúde: Sedentarismo. *Revista Educare CEUNSP – Volume 1, Número 1 – 2013*
- CARVALHO, Sérgio Resende. Os Múltiplos Sentidos da Categoria “Empowerment” no Projeto da Promoção da Saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(4): 1088-1095, jul – ago – 2004.
- CASPERSEN, C. J., POWELL, K. E., & CHRISTENSON, G. M. (1985). Physical activity, exercise, and physical fitness: Definitions and distinctions for health-related research. *Public Health Reports*. 100(2), 126-131
- COHEN, L e MANION, L (1990). La entrevista. In *Métodos de investigación*. Madrid: La Muralla. (pp. 377-409).
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORREIA, Maria da Conceição B.. A Observação Participante enquanto Técnica de Investigação. *Pensar Enfermagem* Vol. 13 N.º 2 2º Semestre de 2009.
- FERREIRA, Heraldo Simões : *Educação Física Escolar e Saúde em Escolas Públicas Municipais de Fortaleza: Proposta de Ensino para Saúde – Tese Doutorado – 2011*.
- FERREIRA, Heraldo Simões; et al. *Educação Física e promoção da saúde: encontros possíveis*. *Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)*, v. 16, p. 16, 2011.
- FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho . *Promoção da Saúde ou Saúde na Cultura Corporal*. In: XV Semana Universitária da UECE, 2010, Fortaleza. XV Semana Universitária da UECE, 2010.
- GAYA A, TORRES LA. *Cultura corporal do movimento humano e o Esporte Educacional*. In: OLIVEIRA AAB, PERIM GL. (Orgs.). *Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo*. 2008.

GAYA, A.C.A.; LEMOS, A.T.; GAYA, A.; TEIXEIRA, D.; PINHEIRO, E.; MOREIRA, R.B. Manual de aplicação de medidas e testes, normas e critérios de avaliação. Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br). 2015. Disponível em: <http://www.proesp.ufrgs.br>. Acesso em 31 de março de 2015.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar / Fernando Jaime González, Alex Branco Fraga. Erechim: Edelbra, 2012.

GUEDES DP. Atividade física, aptidão física e saúde. In: Carvalho T, Guedes DP, Silva JG (orgs.). Orientações Básicas sobre Atividade Física e Saúde para Profissionais das Áreas de Educação e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde e Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

GUEDES, D. P., GUEDES, J. E. R. P. Características dos Programas de Educação Física Escolar. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 11(1): 49-62, jan./jun. 1997

GUEDES, D. P., GUEDES, J. E. R. P. Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar. Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina. V.8, n.15 p:3-11. 1993.

GUIMARÃES, Claudia Cristina Pacifico de Assis. - Educação física escolar e promoção da saúde: uma pesquisa participante – 2009.

I. do CARMO et al. Prevalence of obesity in Portugal . Obesity Reviews 2006; 7: 233 –237.

LAZZOLI, J.K.; et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 1-3, jul./ago. 1998.

MALINA, R.; BOUCHARD, C. Atividade Física do Atleta Jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 1ª edição, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, 2006. – Exercício Físico e Saúde Pública, Lisboa: Livros Horizonte.

MELLO, J. B. ; BERKNER, P. E. ; PEREIRA, T. A. ; BERGMANN, G. G. . Proposta de um planejamento para a educação física nos anos iniciais: ações do PIBID - Educação física da UNIPAMPA. In: XXXII Simpósio Nacional de Educação Física, 2013, Pelotas. Anais do XXXII Simp. Nac. de Educação Física, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde - Caderno de Atenção Básica N. 24 – Saúde na Escola - 2009.

NAHAS, M.V. et al. Educação para atividade física e saúde. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 1, n. 1, p. 57-65, 1995.

PELICIONI, M. C. F. Educação em Saúde e Educação Ambiental: estratégias de construção da escola promotora da saúde. [Livre Docência - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo]. São Paulo, 2000.

POSTIC, M. e DE KETELE, J.-M. (1992). La observación como proceso. In Observar las situaciones educativas. Madrid: Narcea.

POSTIC, M. e DE KETELE, J.-M. (1992). La observación sistemática. In Observar las situaciones educativas. Madrid: Narcea.

UNESCO - Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas. – Brasília, 2015. 86 p., il.

VALENTINI, Nádia Cristina. Ensinando educação física nas séries iniciais: desafios e estratégias. Canoas: Unilasalle, 2006.

VILARTA, Roberto; BOCCALETTO, Estela Marina Alves (Orgs.). Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola: Conceitos e Aplicações Dirigidos à Graduação em Educação Física. 1ª Ed: Campinas, SP: IPS, 2008.

ANEXOS:

ANEXOS I

Termo de autorização

Caro Sr (a) Diretor (a)

Pelo presente documento convidamos sua escola a participar de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, *O Papel da Escola e da Educação Física na Educação e Promoção da Saúde*. Neste trabalho propomos um estudo sobre a importância e relevância da Educação Física como disciplina em potencial para a promoção da saúde, procurando investigar a visão da instituição escola relativo a esses temas. Nosso principal objetivo é analisar o entendimento dos “atores sociais” da escola sobre os temas atividade física e saúde, e qual o papel da Escola e da Educação Física Escolar na educação e promoção da saúde. Assim, solicitamos vossa autorização para: (1) Entrevistar os professores de educação física, direção, vice-direção e coordenação pedagógica da escola. (2) Observar quatro aulas de educação física de cada um dos dois professores de educação física (duas aulas de duas turmas dos anos finais do ensino fundamental). (3) descrever o perfil de saúde dos alunos, aferindo IMC e aptidão cardiorrespiratória através dos testes do PROESP. (4) Aplicar um questionário com os alunos na aula de educação física sobre o que acreditam aprender na disciplina.

Todos os procedimentos serão realizados nas dependências da escola sob a responsabilidade da Prof. Dra. Anelise Gaya orientadora do trabalho e professora da Escola de Educação Física da UFRGS. O pesquisador responsável mantém-se a sua inteira disposição para esclarecimentos sobre todas as atividades propostas. Além disso, o Sr (a) poderá a qualquer momento retirar-se do projeto sem qualquer prejuízo pessoal ou institucional.

Ressaltamos que será mantido em sigilo a identidade da escola e de todos os participantes da pesquisa e os dados coletados servirão exclusivamente para fins de pesquisa acadêmica. Todos os relatórios serão entregues a direção da escola e os resultados dos testes estarão disponíveis à direção, ao professor de educação física e aos pais ou responsáveis dos alunos podendo ser revisadas pelos participantes da pesquisa se necessário.

Este trabalho está vinculado ao projeto *“Educação Física Escolar e Promoção da Saúde: Estudo multivariado das relações entre estruturas e competências didático-*

pedagógicas em aulas de educação física, os níveis de atividade física e os padrões de aptidão física relacionados à saúde e da tensão arterial em crianças e adolescentes” que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CEP- PROPESQ), sob o parecer de número 23762.

Agradecemos vossa colaboração e colocamo-nos a disposição para qualquer esclarecimento. Os contatos podem ser feitos pessoalmente; pelo telefone do orientador do trabalho Prof. Dra. Anelise Gaya (5199242909) e; por e-mail (anegaya@gmail.com).

Prof. Dra. Anelise Gaya

Na condição de diretor (a) da Escola...,

Autorizo a realização da estou ciente e concordo em participar da pesquisa *O Papel da Escola e da Educação Física na Educação e Promoção da Saúde*, coordenado pela Prof. Anelise Gaya.

Diretor (a) da Escola

Data ___/___/_____

Assinatura do pesquisador

Data ___/___/_____

ANEXOS II
Termo Consentimento Livre e Esclarecido
(direção, vice-direção e coordenação pedagógica)

Caro Sr(a)

Pelo presente documento lhe convidamos a participar voluntariamente de uma pesquisa para um trabalho de conclusão de curso intitulado *O Papel da Escola e da Educação Física na Educação e Promoção da Saúde*. Neste trabalho propomos um estudo sobre a importância e relevância da Educação Física como disciplina em potencial para a promoção da saúde, procurando investigar a visão da instituição escola relativo a esses temas. Nosso principal objetivo é analisar o entendimento dos “atores sociais” da escola sobre os temas atividade física e saúde, e qual o papel da Escola e da Educação Física Escolar na educação e promoção da saúde. Assim solicitamos a vossa autorização para: (1) entrevistá-lo sobre sua formação, e sua visão sobre o papel da Educação Física na escola e na promoção da saúde.

Todos os procedimentos serão realizados nas dependências da escola sob a responsabilidade da Prof. Dra. Anelise Gaya orientadora do trabalho e professora da Escola de Educação Física da UFRGS. O pesquisador responsável mantém-se a sua inteira disposição para esclarecimentos sobre todas as atividades propostas. Além disso, o Sr(a) poderá a qualquer momento retirar-se do projeto sem qualquer prejuízo pessoal ou institucional.

Ressaltamos que será mantido em sigilo a identidade da escola e de todos os participantes da pesquisa e os dados coletados servirão exclusivamente para fins de pesquisa acadêmica. Todos os relatórios serão entregues a direção da escola e os resultados dos testes estarão disponíveis à direção, ao professor de educação física e aos pais ou responsáveis dos alunos podendo ser revisadas pelos participantes da pesquisa se necessário.

Este trabalho está vinculado ao projeto *“Educação Física Escolar e Promoção da Saúde: Estudo multivariado das relações entre estruturas e competências didático-pedagógicas em aulas de educação física, os níveis de atividade física e os padrões de aptidão física relacionados à saúde e da tensão arterial em crianças e adolescentes”* que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CEP- PROPESQ), sob o parecer de número 23762.

Agradecemos vossa colaboração e colocamo-nos a disposição para qualquer esclarecimento. Os contatos podem ser feitos pessoalmente; pelo telefone do orientador do trabalho Prof. Dra. Anelise Gaya (5199242909) e; por e-mail (anegaya@gmail.com).

Prof. Dra. Anelise Gaya

Como professor(a) da Escola....., estou ciente e concordo em participar da pesquisa *O Papel da Escola e da Educação Física na Educação e Promoção da Saúde*, coordenado pela Prof. Anelise Gaya.

Professor (a) da Escola

Data ___/___/____

Assinatura do pesquisador

Data ___/___/____

ANEXO III

Termo Consentimento Livre e Esclarecido (professores de educação física)

Caro Sr(a) Professor de Educação Física(a)

Pelo presente documento lhe convidamos a participar voluntariamente de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *O Papel da Escola e da Educação Física na Educação e Promoção da Saúde*. Neste trabalho propomos um estudo sobre a importância e relevância da Educação Física como disciplina em potencial para a promoção da saúde, procurando investigar a visão da instituição escola relativo a esses temas. Nosso principal objetivo é analisar o entendimento dos “atores sociais” da escola sobre os temas atividade física e saúde, e qual o papel da Escola e da Educação Física Escolar na educação e promoção da saúde. Assim solicitamos a vossa autorização para: (1) entrevistá-lo sobre sua formação, e sua visão sobre o papel da Educação Física na escola e na promoção da saúde. (2) Observar duas aulas de educação física de duas turmas. (3) descrever o perfil de saúde dos alunos, aferindo IMC e aptidão cardiorrespiratória através dos testes do PROESP. (4) Aplicar um questionário com os alunos na aula de educação física sobre o que acreditam aprender na disciplina. (5) Ter acesso aos documentos de planejamentos das aulas (plano de ensino da disciplina e planos de aula).

Todos os procedimentos serão realizados nas dependências da escola sob a responsabilidade da Prof. Dra. Anelise Gaya orientadora do trabalho e professora da Escola de Educação Física da UFRGS. O pesquisador responsável mantém-se a sua inteira disposição para esclarecimentos sobre todas as atividades propostas. Além disso, o Sr(a) poderá a qualquer momento retirar-se do projeto sem qualquer prejuízo pessoal ou institucional.

Ressaltamos que será mantido em sigilo a identidade da escola e de todos os participantes da pesquisa e os dados coletados servirão exclusivamente para fins de pesquisa acadêmica. Todos os relatórios serão entregues a direção da escola e os resultados dos testes estarão disponíveis à direção, ao professor de educação física e aos pais ou responsáveis dos alunos podendo ser revisadas pelos participantes da pesquisa se necessário.

Este trabalho está vinculado ao projeto *“Educação Física Escolar e Promoção da Saúde: Estudo multivariado das relações entre estruturas e competências didático-pedagógicas em aulas de educação física, os níveis de atividade física e os padrões de*

aptidão física relacionados à saúde e da tensão arterial em crianças e adolescentes” que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CEP- PROPESQ), sob o parecer de número 23762.

Agradecemos vossa colaboração e colocamo-nos a disposição para qualquer esclarecimento. Os contatos podem ser feitos pessoalmente; pelo telefone do orientador do trabalho Prof. Dra. Anelise Gaya (5199242909) e; por e-mail (anegaya@gmail.com).

Prof. Dra. Anelise Gaya

Como professor(a) da Escola....., estou ciente e concordo em participar da pesquisa *O Papel da Escola e da Educação Física na Educação e Promoção da Saúde*, coordenado pela Prof. Anelise Gaya.

Professor (a) da Escola

Data ___/___/___

Assinatura do pesquisador

Data ___/___/___

ANEXO IV
Termo Consentimento Livre e Esclarecido
(pais ou responsáveis e alunos)

Senhores pais ou responsáveis

Pelo presente documento convidamos seu filho participar voluntariamente de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *O Papel da Escola e da Educação Física na Educação e Promoção da Saúde*. Neste trabalho propomos um estudo sobre a importância e relevância da Educação Física como disciplina em potencial para a promoção da saúde, procurando investigar a visão da instituição escola relativo a esses temas. Nosso principal objetivo é analisar o entendimento dos “atores sociais” da escola sobre os temas atividade física e saúde, e qual o papel da Escola e da Educação Física Escolar na educação e promoção da saúde. Assim, comunicamos que com a devida autorização da escola observaremos duas aulas de educação física. Também iremos descrever o perfil de saúde dos alunos da turma através dos testes do PROESP (medição do índice de massa corporal – IMC e teste de resistência cardiorrespiratória). Por fim seu filho responderá um questionário sobre o que acreditam aprender na disciplina.

Senhores pais, todos os procedimentos serão realizados nas dependências da escola sob a responsabilidade da Prof. Dra. Anelise Gaya orientadora do trabalho e professora da Escola de Educação Física da UFRGS e com a devida autorização da direção da escola.

O pesquisador responsável se mantém a sua inteira disposição para esclarecimentos sobre todas as atividades propostas, além disso, o Sr(a) poderá a qualquer momento retirar seu filho do projeto sem qualquer prejuízo pessoal ou institucional para o senhor(a) ou seu filho. Também esclarecemos que mesmo obtendo seu consentimento seu filho terá plena liberdade de participar ou não do projeto.

Este trabalho está vinculado ao projeto “*Educação Física Escolar e Promoção da Saúde: Estudo multivariado das relações entre estruturas e competências didático-pedagógicas em aulas de educação física, os níveis de atividade física e os padrões de aptidão física relacionados à saúde e da tensão arterial em crianças e adolescentes*” que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CEP- PROPESQ), sob o parecer de número 23762.

Ressaltamos que será mantido em sigilo a identidade da escola e de todos os participantes da pesquisa e os dados coletados servirão exclusivamente para fins de pesquisa acadêmica.

Todos os relatórios serão entregues a direção da escola e os resultados dos testes estarão disponíveis à direção, ao professor de educação física e aos pais ou responsáveis dos alunos. Da mesma forma, será entregue uma cópia deste documento assinada pelo pesquisador.

Agradecemos vossa colaboração e colocamo-nos a disposição para qualquer esclarecimento. Os contatos podem ser feitos pessoalmente; pelo telefone do orientador do trabalho Prof. Dra. Anelise Gaya (5199242909) e; por e-mail (anegaya@gmail.com).

Prof. Dra. Anelise Gaya

Estou ciente que meu filho(a) irá participar da pesquisa *O Papel da Escola e da Educação Física na Educação e Promoção da Saúde*, coordenada pela Prof. Anelise Gaya.

Nome do pai ou responsável

Assinatura do pai ou responsável

Data ___/___/____

Nome do pesquisador

Assinatura do pesquisador

Data ___/___/____

Concordo em participar da pesquisa *o O Papel da Escola e da Educação Física na Educação e Promoção da Saúde*, coordenada pela Prof. Anelise Gaya.

Assinatura do aluno

TERMO DE ASSENTIMENTO**(Aluno)**

Eu, _____, fui convidado a participar voluntariamente de um projeto de pesquisa intitulado *O Papel da Escola e da Educação Física na Educação e Promoção da Saúde*. Fui informado que o estudo se destina analisar o entendimento dos “atores sociais” da escola sobre os temas atividade física e saúde, e qual o papel da Escola e da Educação Física Escolar na educação e promoção da saúde.

Minha participação será das seguintes formas: (1) irei responder um questionário sobre o que acredito aprender nas aulas de educação física; e (2) participar dos testes do PROESP (resistência cardiorrespiratória e IMC). Após a conclusão do estudo, terei acesso aos relatórios entregues a direção da escola e os resultados dos testes estarão disponíveis à mim, à direção, ao professor de educação física e aos pais ou responsáveis dos alunos.

A qualquer momento eu poderei recusar a participação no estudo, também poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo. Estou ciente que minha participação não terá qualquer despesa e que não receberei qualquer compensação financeira ao participar deste estudo. Será mantido em sigilo a identidade da escola e de todos os participantes da pesquisa e os dados coletados servirão exclusivamente para fins de pesquisa científica.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, declaro que concordo em participar do estudo, sem que para isso eu tenha sido forçado ou obrigado.

Assinatura do aluno_____
Assinatura do pesquisador

Data ___/___/___

ANEXO V

Guião da entrevista a ser utilizado para direção e coordenação pedagógica da escola:

Conteúdo	Objetivo	Questões	Observações
Dados de identificação do professor	Recolher dados pessoais do professor, para caracterização da amostra.	1 Formação, Instituição e ano de formação? 2 Quanto tempo atua nessa função (direção, supervisão ou coordenação na escola)? 3 Cursos de pós-graduação? (especialização, mestrado, doutorado) 4 Frequenta congressos/cursos da área/formação continuada?	Obter informações pessoais do professor para acrescentar aos dados da amostra.
Conhecimento e percepção em relação ao tema saúde e suas relações com a EFi e com a escola.	Saber qual o nível de conhecimento do entrevistado sobre temas relacionados à saúde e que relações faz com a sua disciplina dentro da escola, além da sua opinião sobre o papel da escola na promoção da saúde.	1 – O que você entende sobre saúde? 2 – Qual a relação entre saúde e AF? 3 – Qual a relação entre saúde e EFi escolar? 4 – Para você qual o papel da escola e da educação física na promoção da saúde? 5 – A escola tem algum projeto de promoção da saúde que envolva a educação física? 6 – Você acha que aqui na escola a educação física está cumprindo com o papel de promotora da saúde? Porquê?	Instigar o professor a dar algum tipo de informação que demonstre sua visão sobre o que é saúde, e quais relações faz com a disciplina de EFi. Ainda verificar qual a opinião do professor frente ao papel da escola na promoção da saúde.

ANEXOS VI

Guião da entrevista a ser utilizado para os professores de educação física:

Conteúdo	Objetivo	Questões	Observações
Dados de identificação do professor	Recolher dados pessoais do professor, para caracterização da amostra.	1 - Instituição e ano de formação? 2 - Quanto tempo atua como professor? 3 - Cursos de pós-graduação? (especialização, mestrado, doutorado) 4 - Frequenta congressos/cursos da área/formação continuada?	Obter informações pessoais do professor para acrescentar aos dados da amostra.
Metodologia e conteúdos das aulas de EFi	Analisar a atuação dos profs de EFi e saber se existem em suas aulas conteúdos relacionados à promoção da saúde.	1 – Quais conteúdos aborda nas suas aulas de EFi? 2 – Você desenvolve atividades relacionadas à saúde em suas aulas? 3 – Se sim, quais os assuntos abordados e qual a metodologia utilizada? 4 – Se sim, você encontra alguma dificuldade em trabalhar com esses assuntos? Quais? Como fazes para resolver este problema? 5 - Se não, por quê?	Saber quais os conteúdos desenvolvidos pelo professor nas aulas de EFi e se são abordados assuntos relacionados à promoção da saúde (e de que maneira são abordados esses temas).
Conhecimento e percepção em relação ao tema saúde e suas relações com a EFi e com a escola.	Saber qual o nível de conhecimento do professor sobre temas relacionados à saúde e que relações faz com a sua disciplina dentro da escola, além da sua opinião sobre o papel da escola na promoção da	1 – O que você entende sobre saúde? 2 – Qual a relação entre saúde e AF? 3 – Qual a relação entre saúde e EFi escolar? 4 – Para você qual o papel da escola e da educação física na promoção da saúde? 5 - Na sua opinião, a escola aborda temas relacionados à saúde, relacionando com a disciplina de educação física? Se sim, como o faz (que ações promove)? Existe algum projeto da escola que promova saúde envolvendo a EFi?	Instigar o professor a dar algum tipo de informação que demonstre sua visão sobre o que é saúde, e quais relações faz com a disciplina de EFi. Ainda verificar qual a opinião do professor frente ao papel da escola na promoção da saúde.

	saúde.	6 – Você acha que aqui na escola a educação física está cumprindo com o papel de promotora da saúde? Porquê?	
--	--------	--	--

ANEXOS VII

CONTROLE DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Observação número () Observador: _____ -
 Data: ____/____/____ - Turno: () manhã; () tarde Turma(s): _____
 Prof(a). Responsável pela aula: _____

1) Parte inicial (aquecimento):

() não teve; () teve – Tipo: () alongamento; () corrida; () brincadeira () outro(s)
 Tempo de duração (minutos): organização: _____; realização da atividade: _____;
 tempo total: _____

Motivação dos alunos para a atividade: () muito baixa; () baixa; () regular; () alta; () muito alta

Aborda temas de promoção da saúde relacionando a saúde com a aptidão física? Se sim, Como?

Descrição sucinta da atividade e observações:

--

2) Parte principal:

Técnica de condução da aula:

() atividade dirigida (comando); () exploração do meio (semi-dirigidas); () atividade livre (descobertas)

Tempo de duração (minutos): organização: _____; realização da atividade: _____;
 tempo total: _____

Motivação dos alunos para a atividade: () muito baixa; () baixa; () regular; () alta; () muito alta

Aborda temas de promoção da saúde relacionando a saúde com a aptidão física? Se sim, Como?

Descrição sucinta da atividade e observações:

--

3) Parte final (volta à calma):

() não teve; () teve – Tipo: () alongamento; () brincadeira; () conversa sobre a aula; () outro(s)

Tempo de duração (minutos): organização:_____; realização da atividade:_____;
tempo total:_____

Motivação dos alunos para a atividade: () muito baixa; () baixa; () regular; () alta; ()
muito alta

Aborda temas de promoção da saúde relacionando a saúde com a aptidão física? Se sim,
Como?

Descrição sucinta da atividade e observações:

ANEXOS VIII

Bateria de Testes PROESP:

Resistência Geral (6 minutos)

Material:

Local plano com marcação do perímetro da pista. Cronômetro e ficha de registro. Material numerado para fixar às costas dos alunos identificando-os claramente para que o avaliador possa realizar o controle do número de voltas. Trena métrica.

Orientação:

Divide-se os alunos em grupos adequados às dimensões da pista. Observa-se a numeração dos alunos na organização dos grupos, facilitando assim o registro dos anotadores. Tratando-se de estudantes de cabelos longos, observa-se o comprimento dos cabelos para assegurar que o número das costas fique visível, Informa-se aos alunos sobre a execução correta dos testes dando ênfase ao fato de que devem correr o maior tempo possível, evitando piques de velocidade intercalados por longas caminhadas. Informa-se que os alunos não deverão parar ao longo do trajeto e que trata-se de um teste de corrida, embora possam caminhar eventualmente quando sentirem-se cansados. Durante o teste, informa-se ao aluno a passagem do tempo aos 3 e 5 minutos (“Atenção falta 1 minuto!”). Ao final do teste soará um sinal (apito) sendo que os alunos deverão interromper a corrida, permanecendo no lugar onde estavam (no momento do apito) até ser anotado ou sinalizado a distância percorrida. Todos os dados serão anotados em fichas próprias devendo estar identificado cada aluno de forma inequívoca. Sugere-se que o avaliador calcule previamente o perímetro da pista durante o teste e anote apenas o número de voltas de cada aluno. Desta forma, após multiplicar o perímetro pelo número de voltas de cada aluno deverá complementar com a adição da distância percorrida entre a última volta completada e o ponto de localização do aluno após a finalização do teste.

Anotação:

Os resultados serão anotados em metros com aproximação às dezenas.

IMC:**Massa Corporal**

Material: Uma balança com precisão de até 500 gramas.

Orientação: No uso de balanças o avaliador deverá ter em conta sua calibragem. Na utilização de balanças portáteis recomenda-se sua calibragem prévia e a cada 8 a 10 medições. Sugere-se a utilização de um peso padrão previamente conhecido para calibrar a balança.

Anotação: A medida deve ser anotada em quilogramas com a utilização de uma casa decimal.

Estatura

Material: Estadiômetro ou trena métrica com precisão até 2mm.

Orientação: Na utilização de trenas métricas aconselha-se fixá-la na parede a 1 metro do solo e estendê-la de baixo para cima. Neste caso o avaliador não poderá esquecer de acrescentar 1 metro (distância do solo a trena) ao resultado medido na trena métrica. Para a leitura da estatura deve ser utilizado um dispositivo em forma de esquadro. Deste modo um dos lados do esquadro é fixado à parede e o lado perpendicular junto à cabeça do estudante. Este procedimento elimina erros decorrentes da possível inclinação de instrumentos tais como régua ou pranchetas quando livremente apoiados apenas sobre a cabeça do estudante.

Anotação: A medida é anotada em metros com uma casa decimal.

Índice de Massa Corporal (IMC):

Orientação: É determinado através do cálculo da razão entre a medida de massa corporal em quilogramas pela estatura em metros elevada ao quadrado.

Anotação: A medida é anotada com uma casa decimal.